

Veículo de comunicação da USE
Janeiro/Fevereiro de 2026
Ano 36 • Edição 210

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

revista digital

Dirigente Espírita

8

*NOVAS PERSPECTIVAS
PARA O MOVIMENTO
ESPÍRITA*

12

*MADAME KARDEC, A
MULHER FORTE DO
ESPIRITISMO*

16

*UMA TRAJETÓRIA DE
AMOR, ENSINO E
FRATERNIDADE*

Falando

ao leitor

A revista digital Dirigente Espírita, em sua edição nº 210 de janeiro/fevereiro de 2026, apresenta-se como um guia para o fortalecimento e a unificação do movimento espírita. Na **Palavra da Presidência**, Julia Nezu destaca 2026 como um ano de intensa atividade para a USE, culminando no 19º Congresso Estadual de Espiritismo em junho, sob o tema “O centro espírita no novo tempo”, que promoverá reflexões sobre a atuação das casas espíritas na atualidade.

No âmbito doutrinário e de gestão, Antonio Cesar Perri de Carvalho discute “Novas perspectivas para o movimento espírita”, propondo uma estrutura baseada no colegiado para enfrentar os desafios do século XXI. Marco Milani contribui com uma análise profunda sobre a tríade “arrependimento, expiação e reparação” na justiça divina e oferece um alerta essencial sobre a manutenção da coerência doutrinária diante da ampla exposição digital e de práticas estranhas à Codificação.

Adriano Calsone detalha a biografia de Madame Kardec, a “mulher forte” que preservou a doutrina contra o misticismo e o esoterismo após a desencarnação de Allan Kardec. A trajetória de 77 anos do Instituto Espírita de Educação (IEE) tem sua história de amor e ensino lembrada por Maurício Romão. Na seção **Perfil**, conhecemos a caminhada de Marly Aparecida Garcia, atual presidente da USE Distrital do Tucuruvi, simbolizando a crescente e necessária liderança feminina nas casas espíritas.

A revista também aborda questões contemporâneas de saúde emocional no artigo sobre “Ansiedade e depressão na assistência espiritual”, oferecendo suporte ético sob a ótica espírita para lidar com dores crescentes na sociedade atual. Outros artigos de relevo elencados incluem:

- A integração da Assistência e Promoção Social Espírita (APSE) com as diversas áreas do centro para a promoção do ser integral.
- Reflexões sobre a necessidade de clareza e compromisso na comunicação institucional.
- Um estudo sobre as causas da desmotivação e afastamento de tarefeiros em grupos mediúnicos.
- O artigo sobre o 1º Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita (EnCPE), que visa incentivar a produção de conhecimento por todos os adeptos.

Encerrando a edição, a seção **Fatos & Vidas** celebra efemérides como os 165 anos de *O livro dos médiuns*. Homenagens a Sirlei Nogueira, José Antonio Vecchi e Eduardo Carvalho Monteiro reafirmam o legado de unificação e amor à Doutrina que move a revista.

Boa leitura! ●



UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Arthur de Almeida Rescigno **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro -

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Secretaria da DE - Cleuza A. Paranhos de Abreu

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J. Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespirita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência 2026: Um ano de intensa programação na USE
- 6** Perfil - Marly Aparecida Garcia
- 8** Novas perspectivas para o movimento espírita
Antonio Cesar Perri de Carvalho
- 12** Arrependimento, expiação e reparação na justiça divina
Marco Milani
- 14** Madame Kardec, a mulher forte do espiritismo
Adriano Calsone
- 16** Uma trajetória de amor, ensino e fraternidade
Maurício Ferreira Agudo Romão
- 16** **De ontem e ainda atual**

CIRCUITO ABERTO

- 21** Temas para o 1º Encontro de Pesquisa e Ciência Espírita da USE
Alexandre Fontes da Fonseca
- 23** Integração da APSE com as demais áreas do centro espírita
Luiz Antonio Monteiro
- 26** Ansiedade e depressão na assistência espiritual
Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa e Renata Duarte Alves de Oliveira
- 29** Comunicação, clareza e compromisso às vezes cansam
João Thiago de Oliveira Garcia
- 31** Entre a tolerância e a coerência doutrinária
Marco Milani
- 33** Família à luz do espiritismo
Angela Bianco
- 35** Por que os grupos de trabalho mediúnico se desmotivam?
Sélvio César Carnaúba da Costa

39 ACONTECEU NA D.E.

- 43** *...tal é a lei* José Antonio Vecchi
Edison Luiz Campos
- Sirlei Nogueira
Antonio Cesar Perri de Carvalho
- 45** Painel Estadual
A.J.Orlando e Julia Nezu

48 fatos & vidas da história do espiritismo

2026: UM ANO DE INTENSA PROGRAMAÇÃO NA USE

JULIA NEZU

Em 5 de junho deste ano, a USE celebrará 79 anos de história e dedicação ao movimento espírita. Para marcar essa trajetória, promoverá o 19º Congresso Estadual de Espiritismo nos dias 19, 20 e 21 de junho, nas instalações do teatro e auditórios da APCD — Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, localizados na rua Voluntários da Pátria, próximo ao terminal Tietê, em São Paulo. O evento terá como tema central “O centro espírita no novo tempo”, com uma programação diversificada que inclui 20 rodas de conversa, conferências com renomados oradores e pesquisadores espíritas, apresentação teatral da Rama Krya e atrações artísticas sob coordenação do Departamento de Arte da USE. Além disso, acontecerá o Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita da USE, voltado a incentivar a divulgação e o compartilhamento de estudos espíritas durante o Congresso. Os interessados podem consultar a chamada de trabalhos, instruções aos autores, programação completa e realizar inscrições em usesp.org.br/congresso.

A partir de 23 de fevereiro de 2026, será realizado o curso de Gestão de Centro Espírita, composto por 12 aulas virtuais às segundas-feiras, das 20h às 22h, com término em 18 de maio. Também estão previstos quatro Encontros Fraternos de Unificação: dois virtuais, nos dias 9/5 e 15/11, e dois presenciais, em 7/3 e 20/9, reunindo regionais, órgãos locais e casas espíritas, fortalecendo laços e promovendo a integração.

As reuniões da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira ocorrerão de 17 a 19 de abril, na sede da

FERGS — Federação Espírita do Rio Grande do Sul — com a participação de representantes de todos os departamentos da USE. Já as atividades do Conselho Federativo Nacional acontecerão na sede da Federação Espírita Brasileira, de 6 a 8 de novembro deste ano.

Estão programados diversos encontros estaduais dos departamentos da Diretoria Executiva da USE, além de cursos de capacitação e seminários para multiplicadores. Nos dias 19 e 20 de setembro, a sede da USE, em São Paulo, será palco do Encontro Nacional da Área de Comunicação Social Espírita, fomentando o diálogo e o aprimoramento das ações de divulgação.

O Grupo Espírita Paulista, composto pela Aliança Espírita Evangélica, Federação Espírita do Estado de São Paulo, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e União Fraternal dos Discípulos de Jesus, organizou três grandes eventos anuais: em 26 de abril, o Encontro Espírita Paulista será realizado simultaneamente em oito localidades do estado; em 11 de julho, ocorre a Jornada da Educação na sede da Feesp, reunindo expositores, educadores e evangelizadores; e nos dias 22 e 23 de agosto, acontece a quinta edição da Virada Espiritual, reunindo centenas de instituições do Brasil e do exterior.

Para acompanhar a programação completa da USE em 2026, acesse o site usesp.org.br. Contamos com o prestígio das instituições espíritas do nosso estado, para que o espírito de união fortaleça os ideais da Doutrina Espírita ao longo deste novo ciclo. ●

19^ocee

19º Congresso
Estadual de
Espiritismo

O Centro Espírita no novo tempo

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



MARLY APARECIDA GARCIA

Marly Aparecida Garcia, 70 anos, formada em administração de Empresas, agente de viagens e guia de turismo, aposentada, dedicando-se apenas a trabalhos voluntários de cunho espiritual. Divorciada, tem três filhos e três netos. Atualmente exerce a função de presidente do Grupo Espírita Emmanuel (GREMM), localizado à rua Américo Castro, 100, Vila Gustavo, na capital paulista, e também como presidente da USE Distrital do Tucuruvi, com 10 casas espíritas unidas. Trabalha como dirigente das atividades do GREMM, atuando nas obras sociais da casa (cestas básicas, lanches para moradores de rua e enxovais para bebês carentes).

Como tudo começou no espiritismo?

Nasci em berço católico e conheci a Doutrina ainda jovem, quando tinha aulas de reforço em matemática, com uma querida amiga e fundadora do GREMM - Grupo Espírita Emmanuel. Passei a ajudar nos almoços beneficentes que ela e outros colaboradores realizavam. Sempre que podia, eu participava dos evangelhos que ela realizava semanalmente, lá no Grupo Espírita Emmanuel.

O livro é o instrumento de educação para o espírita. Algum em especial que marcou ou que sugere?

Li alguns livros durante minha adolescência, e alguns livros que mais chamaram a minha atenção, na época, foram: *Eurípedes, o homem e a missão*, *Paulo e Estevão*, *Lindos casos de Bezerra de Menezes* e *Meimei, vida e mensagem*. Tenho muita admiração por Meimei, e procuro seguir seus exemplos até hoje.

Conte-nos sua caminhada a partir do momento em que se tornou espírita.

Recebi orientação para fazer os cursos básicos da doutrina quando estava grávida do meu filho caçula (1983). Nesta época, eu trabalhava numa grande empresa como ge-

rente comercial e tinha mais duas filhas pequenas. Comecei e concluí todos os cursos básicos na FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo, exerci o cargo de expositora durante um período de três anos. Por volta de 1994, a convite da diretoria do GREMM, eu e meu marido assumimos a coordenação dos evangelhos semanais, todas as segundas-feiras. Após alguns anos, fui convidada pela então presidente Ophélia Clara Ricarda para assumir a vice-presidência do GREMM. Alguns anos depois, quando da sua mudança para Palmeira, em Goiás, fui eleita para a presidência da casa, onde estou

até hoje, pois nosso estatuto permite várias reeleições.

Qual instituição espírita frequenta atualmente e sua participação em trabalhos na casa?

O GREMM tem atividades presenciais cinco vezes por semana e duas vezes on-line. Temos grupo de Evangelização Infantil e Mocidade Espírita aos sábados. Temos em torno de 50 trabalhadores cadastrados, e um público constante nos evangelhos e atividades da Casa. Também temos bazar beneficente e obras sociais. Exerço a função de presidente e dirigente dos trabalhos espirituais. Realizo eventualmente algumas palestras na Casa Espírita e em outras casas da região. Colaboro na montagem e entrega dos lanches aos moradores de rua, entrega das cestas básicas e nos enxovais para bebês carentes. Participo de um Coral, chamado Grupo Vozes de Meimei, fundado em agosto de 2023, lá no GREMM. Foi mais um sonho realizado.

Como você chegou às atividades da USE?

A partir do momento que o Grupo Espírita Emmanuel foi convidado a fazer parte da USE Distrital do Tucuruvi, começamos a interagir e conhecer as demais casas espíritas da região. Foi muito gratificante a troca de experiências com os demais dirigentes da nossa distrital e também das demais distritais que compõem a Regional de São Paulo. Em 2018 comecei a fazer parte da diretoria da USE Distrital do Tucuruvi, como segunda-tesoureira e em 2021 assumi a presidência, onde estou atualmente exercendo o segundo mandato até 2027. A USE Distrital do Tucuruvi tem atualmente 10 casas espíritas unidas, parceiras que nos trazem experiências enriquecedoras de ajuda e troca de ideias. Isso nos propicia crescer espiritualmente, fortalecendo os laços de amizade e cooperação entre todos e, principalmente, trabalhando para o fortalecimento da querida Doutrina Espírita.



Marly Garcia participando de evento inter-religioso na sede da USE, em 2025.

Muito se fala sobre o envolvimento dos jovens na casa espírita. O movimento espírita pode ser impactado nesta ausência de jovens no movimento?

Acredito que sim, mas também acho que a partir dessa percepção, os dirigentes começaram a se preocupar mais em trazer crianças e jovens para a casa espírita. É uma atividade desafiadora, mas com esforço e dedicação, tenho certeza que conseguiremos.

Que atividades você desenvolve na divulgação do espiritismo?

Procuramos incentivar a abertura de cursos presenciais e on-line, treinamentos entre os trabalhadores das várias casas espíritas, eventos que possam interessar os mesmos e os simpatizantes da Doutrina, para que busquem o aprimoramento do conhecimento já adquirido e despertem o interesse para novos aprendizados.

Pesquisas mostram que os praticantes da Doutrina Espírita têm a mulher como população dominante. O mesmo não acontece com as lideranças espíritas. Qual a sua avaliação para isso?

É verdade que a maioria das casas espíritas tem seu público feminino

em maior quantidade, talvez por serem mais intuitivas e sensíveis. Na nossa sociedade, a mulher foi criada para ser submissa e o homem comandar. Para que ela tenha voz de comando, é necessário que tenha características pessoais de liderança, que não são comum a todas. Mas acredito que a sociedade está mudando e dando maiores oportunidades às mulheres, que estão cada vez mais exercendo cargos de liderança e de confiança nas empresas e na casa espírita também.

Suas considerações finais

Agradeço imensamente pela oportunidade de colaborar com essa revista tão conceituada no meio espírita. O que nos move é o amor pela Doutrina e por ter aprendido tanto desde que tivemos a oportunidade de conhecê-la. Temos ainda muito a aprender e a melhorar, mas temos a consciência que estamos no caminho certo, sendo trabalhadores do Cristo e buscando realizar o melhor que pudermos ao longo da nossa jornada. Sou muito feliz participando de todas essas atividades e como sempre digo, não vejo minha vida hoje sem a Doutrina Espírita e sem os trabalhos que realizamos com muito amor e dedicação.



NOVAS PERSPECTIVAS PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA

Dos momentos vividos podem-se tirar lições do passado para se construir um futuro mais adequado. De análises, avaliações e reflexões em ambiente de diálogo racional e franco entre as lideranças com experiências em ações nos centros e no movimento, superando-se ideias personalistas, podem surgir ideias para se repensar o movimento espírita de forma diferente e condizente ao contexto atual.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Na atualidade há muitas opiniões pessoais e adjectivações sobre espiritismo: sugestões para se “revisar” a Codificação; radicalismos desfocados das obras; aceitação exclusiva de Kardec, desmerecendo autores encarnados e desencarnados; palestras sem citação a Kardec; redes sociais de espíritas com posições morais e políticas, em conflito com princípios do espiritismo; diálogos infrutíferos em função de extremismos; “modismos”: romances no estilo de romancistas, miscelânea de “autoajudas”, interpretações pseudocientíficas, detalhes linguísticos e influên-

cias partidárias.

Frequentedores e colaboradores afastam-se de centros face à excessiva escolarização na oferta de estudos e a adoção de critérios formais e hierárquicos para o desempenho de funções com base em opiniões pessoais e autoritárias de dirigentes.^{1,2}

Divaldo Pereira Franco, alertou em evento (Vitória da Conquista, 2017), sobre excessos normativos que dificultam a prática da mediunidade, livros não doutrinários e disputa pelo “poder” na seara; no mesmo ano, em Congresso Espírita Colombiano, realçou a falta de cuidados para seleção de exposi-

tores e a disseminação de práticas estranhas.³

Consideramos oportuna a opinião do Codificador:

“Os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, fornecendo armas aos detratores, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender.”⁴

Kardec orienta sobre a mediunidade e não discrimina faixas etárias:

“tem por fim sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens

a verdade" [...] "Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral." ⁵

Sobre o contexto social:

"[...] Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho" ⁶;
"A bandeira que desfraldamos bem alto é a do espiritismo cristão e humanitário" ⁵.

O Codificador destaca que o espiritismo é uma religião diferente da acepção comum, na ausência de uma palavra melhor, diferente das religiões tradicionais, dogmáticas e hierarquizadas. Realça a "comunhão fraterna do pensamento" e

"o laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito" ⁷.

A propósito é oportuna a consideração de que os encarnados, somos responsáveis pelo movimento:

"o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem (Kardec)" ⁸;

"o espiritismo será o que o fizerem os homens (Denís)" ⁹;

"cada companheiro, cada agrupamento e cada país terão do espiritismo o que dele fizerem (William James)" ¹⁰.

No século XXI - um mundo dinâmico com intensas inovações - os



especialistas em gestão e transformações recomendam a valorização de novos talentos e diferentes formas de fazer as coisas.

Evidente que o conhecimento da trajetória dos primeiros tempos do cristianismo sugere analogias com o movimento espírita ¹. O conceito e a prática de religião determinam diferenças de comportamentos e a origem de eventuais problemas de relacionamentos.

Emmanuel relaciona a essência de religiosidade e a institucionalização:

"As instituições humanas vivem cheias de códigos e escrituras. Os templos permanecem repletos de

pregações. Os núcleos de natureza religiosa alinham inúmeros compêndios doutrinários. [...] Toda a movimentação de páginas rasgáveis, portadoras de vocabulário restrito, representa fase de preparo espiritual, porque o objetivo de Jesus é inscrever os seus ensinamentos em nossos corações e inteligências. Poderemos aderir de modo intelectual aos mais variados programas religiosos, navegarmos a pleno mar da filosofia e da cultura meramente verbalistas, com certo proveito à nossa posição individual, diante do próximo; mas, diante do Senhor, o problema fundamental de nosso espírito é a transformação para o bem, com a elevação

de todos os nossos sentimentos e pensamentos.”¹¹

Dos momentos vividos podem-se tirar lições do passado para se construir um futuro mais adequado. De análises, avaliações e reflexões em ambiente de diálogo racional e franco entre as lideranças com experiências em ações nos centros e no movimento, superando-se ideias personalistas, podem surgir ideias para se repensar o movimento espírita de forma diferente e condizente ao contexto atual.

As entidades federativas devem estimular a criação de espaços de convivência com estímulo ao enlaçamento fraterno, ações interativas, dinamismo e meios atualizados para viabilizar a difusão do estudo e prática do Espiritismo.^{1,2,12}

Outro aspecto aventado na atualidade são as ideias de colegialidade e de subsidiariedade. A colegialidade é uma proposta para se livrar da hierarquia engessada e inclui a subsidiariedade, que significa “decisões tomadas em nível mais baixo não deveriam ser repassadas para um nível mais alto, para pessoas que sabem menos sobre a situação local. Subsidiariedade vem do verbo latino subsidio (ajudar, dar assistência): um princípio de organização social em que as questões sociais ou políticas de uma sociedade devem ser resolvidas no plano local mais imediato que seja capaz de resolvê-las.”¹³

Em organizações sem hierarquizações, deve-se incentivar e apoiar o trabalho básico das instituições nas suas diferentes inserções comunitárias e seus público-alvo e não apenas representá-los ou fiscalizá-los a pretexto de união; sendo desejável a ausência de hegemonia, individual e institucional, valorizando-se a autoridade moral e o trabalho efetivo, assentados em caridade e humildade, como autênticos líderes espíritas.

Deve-se incentivar a ação em redes, com grupos de trabalho

efetivos, livres, espontâneos e até auto-organizados, o que agora é muito facilitado pelas ferramentas de trabalho online.

Esses grupos devem funcionar em harmonia, comunhão de pensamento e intenção, firmados na base da filosofia espírita, mas abertos a todos os que compartilham as ideias espíritas ou espiritualistas afins.

Em mensagem pioneira sobre unificação, Emmanuel pondera:

“O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.”^{1,12}

As experiências vividas no movimento espírita no século XX e nos primeiros lustros do século XXI oferecem subsídios suficientes para se planejar caminhos que objetivem a união de esforços para apoios, interações e a divulgação do espiritismo.

Em função dessas vivências, pode-se repensar o movimento espírita de forma diferente, aproveitando as lições do passado para adequá-lo aos novos tempos e construir-se um futuro mais representativo e expressivo.^{2,12}

Referências:

1 CARVALHO, Antonio Cesar Perri. *Centro espírita. Prática espírita e cristã*. S.Paulo: USE-SP. 2016.

2 CARVALHO, Antonio Cesar; KEMPF, Charles; ROSSI, Elsa. *Movimento Espírita Internacional. Origens, ideais e experiências*. S.Pau-

lo: CCDPE. 2025.

3 FRANCO, Divaldo Pereira. Aler-
tas sérios. GEECX: <http://grupo-chicoxavier.com.br/alertas-serios-divaldo/>. Acesso em 10/12/2025.

4 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Ribeiro, Guillon. Q.930, conclusão 5. Brasília: FEB.

5 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Parte 2: Cap. 17, item 200; Cap. 29, itens 220, 350. Brasília: FEB.

6 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 17, item 3; Brasília: FEB.

7 KARDEC, Allan. *Revista Espírita* dezembro de 1868. O espiritismo é uma religião? Trad. Evandro Bezerra Noleto. Brasília: FEB.

8 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Ribeiro, Guillon. Cap. 1, item 13. Brasília: FEB.

9 DENIS, Léon. *No invisível*. Trad. Leopoldo Cirne. Introdução. Brasília: FEB.

10 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. Cap. 5. Rio de Janeiro: FEB. 1966.

11 XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Pelo espírito Emmanuel. Cap. 81. Brasília: FEB. 2005.

12 CARVALHO, Antonio Cesar Perri. *União dos espíritas. Para onde vamos?*. Capivari: EME. 2018.

13 Subsidiariedade: https://pt.wikipedia.org/wiki/Princípio_da_subsidiariedade. Acesso em 10/12/2025.

Antonio Cesar Perri de Carvalho é ex-presidente da USE e da FEB. Foi secretário-geral do Conselho Espírita Internacional (CEI).



USE+ a força da união

Pagamentos 2026
 R\$ 35,00 mês
 R\$ 60,00 bimestral
 R\$ 360,00 por ano

Com **USE+** você contribui com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 (11) 91658-7575

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
 ESPÍRITAS DO ESTADO
 DE SÃO PAULO



bairral

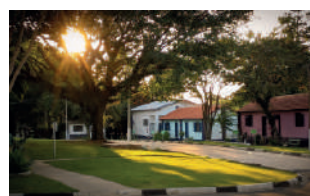
O Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Nos destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

 bairral.com.br

 [instituto_bairral](https://www.instagram.com/instituto_bairral)





ARREPENDIMENTO, EXPIAÇÃO E REPARAÇÃO NA JUSTIÇA DIVINA

A reencarnação é um meio, não um fim em si mesma, com oportunidades educativas compatíveis com as demandas evolutivas do indivíduo.

MARCO MILANI

A tríade apresentada em *O céu e o inferno*, arrependimento, expiação e reparação, constitui o núcleo racional e moral da justiça divina e, por consequência, do processo evolutivo do ser. Essa tríade não descreve um mecanismo punitivo imposto ao Espírito, mas um processo pedagógico profundamente vinculado à consciência, à liberdade e à responsabilidade moral. Ela explica como o Espírito progride a partir de si mesmo, sem condenações eternas e sem dependência de circunstâncias pessoais específicas.

O arrependimento representa o primeiro movimento autêntico de

transformação interior. Ele não se confunde com o sofrimento ou com o simples remorso emocional, pois pode haver dor sem arrependimento e arrependimento sem dor intensa. O arrependimento verdadeiro nasce quando o Espírito reconhece racionalmente o erro cometido, compreende suas consequências morais e passa a desejar sinceramente não mais agir daquela forma. Trata-se de um ato da consciência desperta rompendo a identificação do Espírito com o erro. Enquanto o indivíduo se justifica, se vitimiza ou atribui suas faltas a outros ou a fatores externos, permanece moralmente estacionado. O arrependi-

mento, ao contrário, desloca o eixo da responsabilidade para o próprio ser, tornando possível o progresso.

A expiação surge como consequência natural desse estado moral ainda imperfeito. Os Espíritos deixam claro a Kardec que a expiação não é um castigo infligido por Deus, mas o efeito inevitável do desequilíbrio interior do ser. O sofrimento expiatório pode manifestar-se no estado espiritual, pela lucidez dolorosa diante do bem negligenciado, ou no estado corporal, sob a forma de provas e dificuldades que estimulam o aprendizado moral. O ponto essencial é que a expiação não tem duração prede-

terminada nem finalidade punitiva. Ela persiste enquanto o Espírito não se transforma intimamente. Assim, não é o sofrimento em si que purifica, mas a compreensão que dele se extrai. Quando a disposição ao bem é profunda e conhece-se como praticá-lo, a expiação perde progressivamente sua razão de ser, pois o Espírito já não necessita desse recurso educativo.

A reparação constitui o momento decisivo da tríade. Ela é a consolidação do arrependimento interior pela ação moral positiva e efetiva. Reparar não significa apenas compensar materialmente um dano, mas reconstruir, pelo bem, aquilo que foi destruído ou negado pelo mal. A justiça divina não se realiza com o sofrimento estéril, mas com a harmonia reparadora. No entanto, essa ação não deve ser compreendida de maneira simplista ou literal, como se fosse obrigatória a convivência futura exatamente com as mesmas pessoas que foram prejudicadas no passado. Essa interpretação, além de reducionista, introduz um determinismo incompatível com a liberdade e a universalidade da lei moral.

A reparação não depende das pessoas específicas envolvidas no erro primário, mas da transformação moral do Espírito e de sua disposição em fazer o bem em sentido amplo. O mal praticado contra alguém é expressão de uma imperfeição moral, como egoísmo, orgulho, indiferença ou violência. A reparação verdadeira ocorre quando essa imperfeição é superada e substituída por atitudes opostas, como solidariedade, humildade, respeito e caridade, exercidas onde quer que o Espírito se encontre. Assim, quem abusou do poder repara aprendendo a servir; quem foi indiferente ao sofrimento alheio repara desenvolvendo sensibilidade e compromisso com o próximo; quem explorou repara trabalhando pelo bem comum. Não há exigência inflexível para que isso ocorra, necessariamente, com as mesmas

pessoas do passado, ainda que possa ser possível. O essencial não é o cenário, mas o aprendizado moral.

A reencarnação é um meio, não um fim em si mesma, com oportunidades educativas compatíveis com as demandas evolutivas do indivíduo.

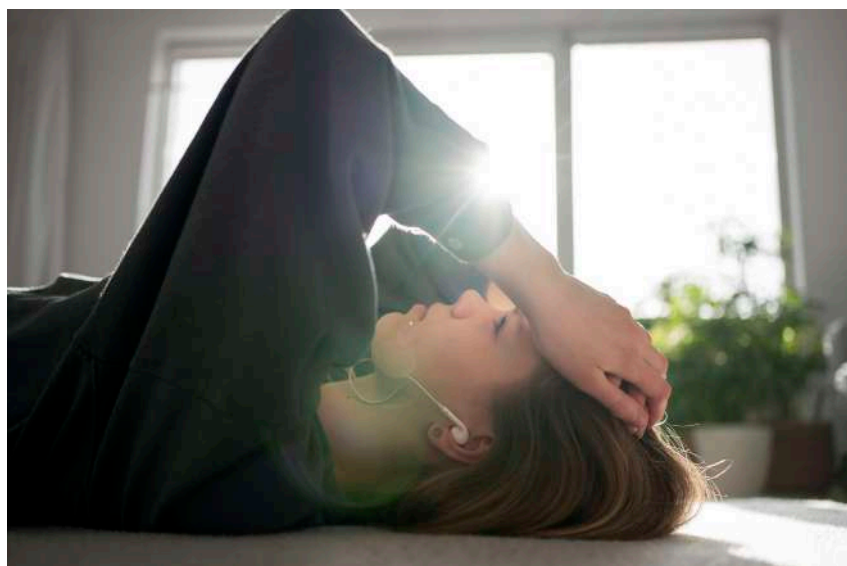
Compreendida dessa forma, a tríade arrependimento, expiação e reparação revela sua profunda relevância ao processo evolutivo espiritual, assegurando que ninguém está condenado ao erro passado e que a justiça divina opera por meio da consciência e da liberdade dentro das leis naturais. O Espírito evolui não porque sofre, mas porque compreende; não porque paga, mas porque se transforma; não porque repete o passado, mas porque aprende a superá-lo. Essa visão dissolve o medo, o fatalismo e o misticismo moral, substituindo-os por uma ética racional da responsabilidade e da esperança, na qual cada ser é, ao mesmo tempo, autor e beneficiário de sua própria regeneração.

O processo de transformação individual não se esgota na esfera íntima do Espírito, pois seus efeitos irradiam-se inevitavelmente para o meio social. À medida que o indivíduo supera imperfeições morais e consolida valores como responsabilidade, respeito e solidariedade,

suas atitudes passam a influenciar positivamente as relações humanas, as instituições e a vida coletiva. O progresso moral de cada ser colabora diretamente para a redução dos conflitos, para o fortalecimento da confiança social e para a construção de uma convivência mais justa e cooperativa, demonstrando que a renovação da sociedade começa, necessariamente, pela renovação das consciências, e não como resultado de um suposto movimento histórico impessoal e determinista.

Dessa forma, a tríade arrependimento, expiação e reparação revela-se não apenas um princípio de justiça divina aplicado ao destino do Espírito, mas também um fundamento ético do progresso humano. Ao promover a responsabilidade individual e a superação consciente do erro, ela oferece uma base racional para o aprimoramento simultâneo do ser e da sociedade, indicando que a verdadeira evolução coletiva não resulta de imposições externas e materialistas, mas da soma das transformações morais livremente conquistadas por cada indivíduo ao longo de sua trajetória evolutiva.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●





MADAME KARDEC, A MULHER FORTE DO ESPIRITISMO

E foi só depois de 1874 que viúva Kardec passou a libertar-se gradativamente de seus trajes de luto, como bem podemos observá-la por meio de seus poucos retratos existentes.

ADRIANO CALSONE

No dia 22 de novembro, em pleno outono da Revolução Francesa de 1795, nascia Amélie-Gabrielle Boudet. Provinda de Thiais, pequena comuna do departamento do Val-de-Marne, localizada a 19 quilômetros ao sul de Paris, a menina Amélie descendia de uma família de artistas franceses, por influência direta de sua mãe e de sua avó materna. Aos 15 anos de idade, a pré-adolescente Gabrielle foi matriculada num colégio interno da elite parisiense. Quatro anos depois, *mademoiselle* graduou-se professora com diploma de primeira classe, tornando-se conhecida no meio acadêmico como instrutora Boudet. Em 1825, aos 30 anos, sob a inspiração pedagógica de Johann Heinrich Pestalozzi, ela publica a sua primeira obra:

Contos primaveris. Um ano depois, lançou *Noções de desenho*, e em 1828, decide encerrar o seu ciclo de estudos artísticos e literários com *O essencial em Belas-Artes* ¹.

Foi nesse ambiente pedagógico da cultura artística e literária de Paris que a professora Boudet conheceu Hipolyte Léon Denizard Rivail, o nosso Allan Kardec. Namoraram muito pouco e logo se casaram no dia 9 de fevereiro de 1832. Aos 37 anos, a desenhista e pintora minimalista Boudet, tornava-se senhora Rivail.

Completados 25 anos de união inquebrantável, o casal comemorou as bodas de prata com a chegada de 1857 – o glorioso ano espírita da publicação d'O *livro dos espíritos*. Nessa época do nascimento do espiritismo, o ainda con-

temporário (trabalhando para dois empregos católicos) estava com 53 anos de idade; senhora Rivail não aparentava 62.

Um dos maiores desafios afetivos em sua vida conjugal surgiu em 31 de março de 1869, quando se tornou viúva. Segundo depoimentos desse dia, de um espírita chamado Émile Miller, "Amélie encontrava-se como uma estátua explodida. Seus olhos, vagando ao longe, não derramaram lágrimas. Ela estava desesperada por ter estado ausente, não sendo capaz de segurar a mão dele no momento supremo [...]" ² E foi só depois de 1874 que viúva Kardec passou a libertar-se gradativamente de seus trajes de luto, como bem podemos observá-la por meio de seus poucos retratos existentes.

É dela a criação e manutenção da Sociedade Anônima (abril

de 1869); do monumento fúnebre druida em homenagem à Allan Kardec no famoso cemitério Père-Lachaise (março de 1871) e da Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec (1873). Ao lado de uma amiga chamada Berthe Frope, grande defensora da coerência doutrinária, viúva Kardec estabeleceu em sua residência à *villa Ségur* contatos com o suposto Espírito Allan Kardec (de 1880 a 82), que sugeriu atitudes emergenciais para que a Doutrina francesa não se corrompesse num emaranhado de misticismos e esoterismos. Para evitar isso, ela incentivou a fundação da União Espírita Francesa (1882), participando suas opiniões ao lado da família Delanne e de um grupo de mulheres corajosas e perscrutadoras, como a própria Madame Berthe Frope, Sophie-Rosen Dufaure, Madame Arnault, Senhorita Anna Blackwell, entre outras espíritas feministas.

Uma qualidade valiosa da viúva Kardec foi a sua incessante vigilância. Discreta, ela permaneceu firme à frente da Doutrina por 13 longos anos, sempre combatendo ideias e teorias esdrúxulas que eram publicadas (sem o seu consentimento) na *Revista Espírita*, providas de escolas esotéricas que surgiam com a arrogância pretensiosa de "modernizar" ou "atualizar" o espiritismo pós-Kardec. Para termos uma ligeira noção dessas ousadias sincréticas, seguidores espíritas da Teosofia de Madame Blavatsky chegaram a financiar obras teosóficas com dinheiro dos Kardec, além de manterem uma contraditória *Société Théosophique des Spirites Français* (Sociedade Teosófica dos Espíritas Franceses) bem debaixo do nariz de Amélie-Gabrielle Boudet. "Todos esses procedimentos desesperaram Madame Kardec [...]"³. Essa e outras denúncias foram publicadas à época numa brochura chamada *Muita luz (Beaucoup de lumière)* ⁴

e permaneciam desconhecidas até os dias de hoje.

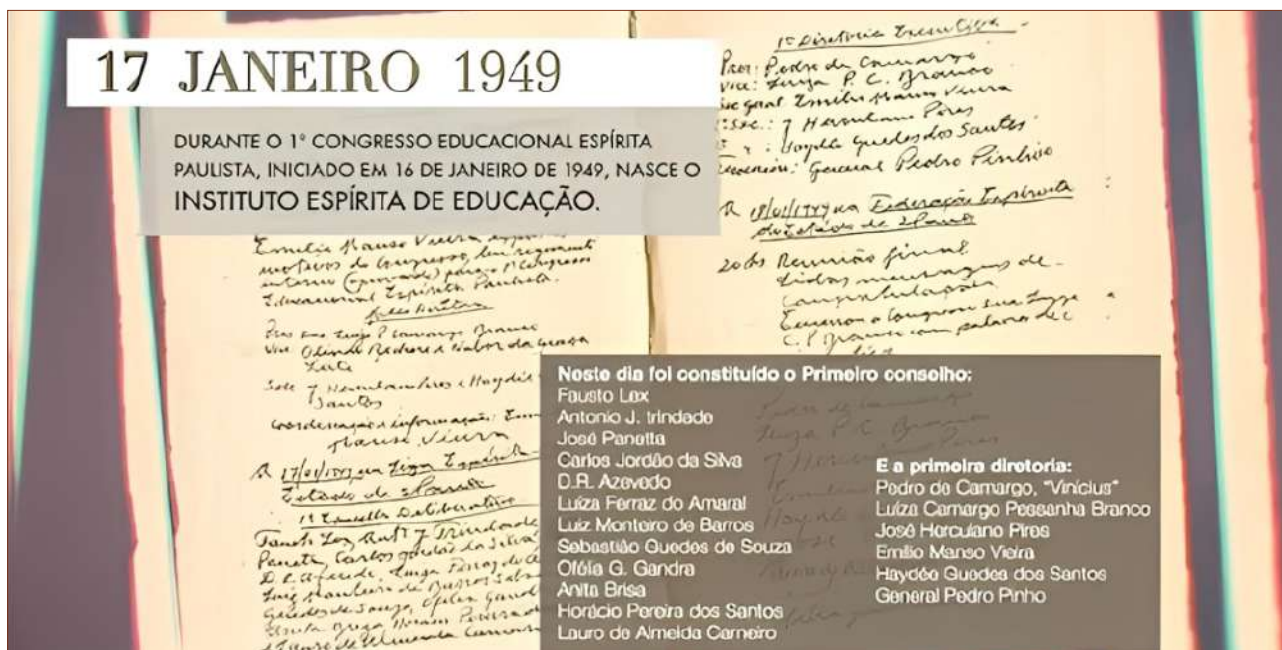
Em nossa biografia espírita sobre Madame Kardec ⁵ – fruto de pesquisas minuciosas em documentos inéditos –, o leitor poderá conferir novos dados biográficos da *femme forte*; constatará revelações inquietantes sobre conluios corruptíveis no espiritismo francês; conhecerá as tristes circunstâncias da morte de nossa biografada, aos 88 anos de idade, e a relação desse desencarne com descaso e assédio moral da parte do rousstainguista Pierre-Gaëtan Leymarie, o mandatário confiado para auxiliá-la. Por fim, descobrirá em que mãos oportunistas foi parar a herança da família Kardec, além de conhecer minuciosamente os lutos e as lutas dessa mulher incrível e batalhadora que foi a nossa Madame Kardec – que tudo fez ao seu alcance para que a Doutrina Incorruptível não se perdesse num sincretismo avassalador.

E eis que no dia 21 de janeiro de 1883, aos 88 anos de idade, desencarnava viúva Kardec após uma vida dedicada à continuação das obras fundamentais e complementares da Doutrina. Como bem dirá Gabriel Delanne em seu discurso no relatório de exéquias: [...] A Sra. Allan Kardec foi verdadeiramente a mulher forte segundo o Evangelho [...] Ela não falhou na alta missão que lhe foi confiada [...] Foi verdadeiramente um grande espírito [...]



Referências:

- 1 ABREU, Silvino Canuto Abreu. *O livro dos espíritos e sua tradição histórica e lendária*, edições LFU, São Paulo, 1992.
 - 2 PRIEUR, Jean. *Allan Kardec e sua época*. São Paulo: Lachâtre, 2015, pg. 292.
 - 3 FROPE, Berthe. *Beaucoup de lumière*, Paris: Démosthènes, 1884, pg. 24.
 - 4 Importante brochura, já traduzida para o português desde 2017, e publicada no site Luz Espírita, que pode ser acessada pelo link: <https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L158.pdf>.
 - 5 CALSONE, Adriano. *Madame Kardec*. São Paulo: Vivaluz Editora Espírita, 2016.
- Adriano Calsoné é médium, pesquisador espírita e especialista no espiritismo francês pós-Kardec.*



UMA TRAJETÓRIA DE AMOR, ENSINO E FRATERNIDADE

Com a mesma serenidade de seus fundadores e o entusiasmo de seus atuais colaboradores, o IEE continua sua jornada.

MAURÍCIO FERREIRA AGUDO ROMÃO

A história do IEE teve início em 1947, com a criação da União Social Espírita, hoje União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e de seu Departamento de Educação. Dois anos depois, em 16 e 17 janeiro de 1949, foi realizado em São Paulo nos salões da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP – fundadora da USE) o 1º Congresso Espírita Estadual, onde participaram mais de 200 congressistas de todo o estado.

Durante o primeiro dia foram apresentadas as teses enviadas por:

1. Centro Espírita, Kardecismo e Lealdade, da Capital.
2. Juventude Espírita Emmanuel, de Ribeirão Preto.
3. Martha Maria Fonseca, de Ribeirão Preto.
4. Maria de Lourdes I. Faria, de Ribeirão Preto.

5. Juventude Espírita Emmanuel, de Taubaté.
6. Geraldo A. de Oliveira, da Juventude Espírita Emmanuel, de Taubaté.
7. Departamento de Educação da USE.
8. Pedro de Camargo
9. Mário Ferreira.
10. Sebastião Guedes de Souza.

As várias teses foram debatidas com análise aprofundada, algumas aprovadas e recomendadas. Em última fase, o Plenário estudou a tese do Departamento de Educação da USE, sugerindo a criação de um Colégio Espírita na Capital. A tese agradou e seria o coroamento do sucesso que foi o Congresso, mas alguns problemas tiveram de ser contornados. O Congresso havia sido convocado pela Comissão de Educação da USE

e esta, pelos seus estatutos, não podia ter propriedade alguma, mas podia deliberar a fundação de uma Entidade que se constituiria sob orientação. Diversos nomes foram sugeridos para a nova Entidade, tendo vencido por maioria de votos a denominação Instituto Espírita de Educação - IEE.

Para dar ao IEE os poderes necessários ao desenvolvimento de suas atividades, o Congresso aprovou a criação de um Conselho provisório e uma Diretoria, até a realização do 2º Congresso que deveria ser realizado dentro de dois anos.

O primeiro conselho

Fausto Lex, Antonio J. Trindade, José Panetta, Carlos Jordão da Silva, D. R. Azevedo, Luíza Ferraz do Amaral, Luiz Monteiro de Barros, Sebastião Guedes de Souza, Ofélia G. Gandra, Anita Brisa, Horácio Pereira dos

Santos e Lauro de Almeida Carneiro.

A primeira diretoria

Pedro de Camargo (Vinícius), Luíza Camargo Pessanha Branco, José Herculano Pires, Emílio Manso Vieira, Haydée Guedes dos Santos e General Pedro Pinho.

Os órgãos constituídos deveriam elaborar os estatutos, organizar o quadro social, angariar recursos financeiros, instalar a sede do IEE e providenciar uma intensa divulgação por meio de jornais, rádio, conferências / simpósios. E assim foi feito.

Em 1954 foi adquirida a sede própria, uma casa na rua Guarará, na capital. Em 9 de março de 1955, finalmente, iniciaram-se as aulas do Externato Hilário Ribeiro, nome dado à escola do Instituto Espírita de Educação, escolhido por Vinícius, uma homenagem ao professor gaúcho.

A escola prosseguiu com seus cursos regulares por 44 anos, atendendo aos jovens paulistanos e sempre inserindo os valores espíritas na educação.

Em 1973, o IEE e o Centro Espírita do Itaim se uniram, iniciando dois anos depois, a construção da nova sede à rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, abrigando tanto as atividades da escola como também as atividades do centro espírita. Com a fusão, o IEE pôde fortalecer e ampliar sua atuação com base no tripé que o caracteriza até hoje: educação, doutrina e filantropia.

Em 1999, devido a dificuldades financeiras o IEE decidiu encerrar as atividades da escola, permanecendo como casa espírita.

Em 2009, uma comissão foi criada para avaliar a estrutura da antiga sede, e decidiu-se pela construção de um novo espaço, mais moderno e acessível. A atual sede, inaugurada em 6 de junho de 2011 à rua Professor Atílio Innocenti, marcou o início de um novo ciclo, permitindo ampliar cursos e serviços, sempre pautados no amor ao próximo.

O compromisso com a educação continua sendo um dos pilares do



Escola Hilário Silva

IEE. Hoje tem diversos cursos e grupos de estudo da Doutrina Espírita. Todos os cursos são conduzidos por trabalhadores voluntários e abertos à comunidade, estimulando o aprendizado e o aprimoramento moral e espiritual. O compromisso educacional com o público infantil e jovem integra a grade de programação, com turmas para crianças e adolescentes.

As atividades semanais como palestras públicas, cursos, grupos de estudos e atendimento espiritual, promove momentos de reflexão e acolhimento. O atendimento fraterno, seja presencial ou on-line, oferece um espaço para todos que chegam pela primeira vez ou que buscam amparo e conhecimento espiritual, sempre guiado pela escuta atenta e pela orientação à luz da Doutrina Espírita.

No campo social, o IEE dedica uma programação solidária às instituições apoiadas e cursos em sua sede para cuidadores e gestantes, cursos de idiomas, informática, ioga, grupo de coral e trabalhos manuais. Essas iniciativas buscam oferecer não apenas conhecimento, mas também oportunidades de trabalho voluntário. Em cada ação, o espírito de fraternidade se manifesta de forma prática, demonstrando que a caridade é o amor em movimento.

Um legado que se renova

O IEE, continua ligado a USE, par-

ticipando do Conselho Deliberativo Estadual diretamente, por ser uma entidade especializada. As reuniões da Comissão Regional Sul (CRSul), do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, quando realizadas em São Paulo, acontecem em sua sede, abrigando as federativas da região sul para tratar dos temas do movimento espírita em suas diversas áreas.

Mais que uma instituição, o IEE é um símbolo de continuidade. Cada palestra, curso, atendimento e gesto solidário representa a soma de esforços de centenas de pessoas que, ao longo desses 77 anos, mantiveram acesa a chama do Evangelho como roteiro da educação moral.

Com a mesma serenidade de seus fundadores e o entusiasmo de seus atuais colaboradores, o IEE continua sua jornada, seguindo Herculano Pires, um dos seus fundadores, que nos disse

"O Centro Espírita assimila na prática, na sua dinâmica do dia a dia, a seiva pura do Evangelho para alimentar a vida, o pensamento e os sentimentos."

Maurício Ferreira Agudo Romão foi presidente do Instituto Espírita de Educação e é o atual 1º vice-presidente da USE. ●

IMPERATIVA NECESSIDADE DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Publicado inicialmente no jornal *Unificação*, # 23/24, de fevereiro/março de 1955.

Com o movimento de unificação os Espíritas dos Estados e os do Brasil têm um ensejo invulgar e impar de resolverem os seus problemas da maneira mais simples, mais rápida e mais eficiente. Isso decorre, evidentemente, destas duas características do movimento: a cooperação e a descentralização.

Em se tratando do aspecto doutrinário, isto é, da divulgação prática e eficiente dos postulados da Doutrina, levando os adeptos não só à compreensão desses postulados, mas também à prática da boa doutrina - a kardeciana, o movimento fará jus à cooperação dos Espíritas.

Com a vitória do movimento de unificação, os núcleos espíritas, por mais pobres e ignorantes que fôsem os seus dirigentes, teriam os elementos indispensáveis ao estudo e à boa assimilação dos princípios básicos da Doutrina, elementos esses que lhes seriam fornecidos pelas Uniãos Municipais, no Interior, e pelas Uniãos Distritais, na Capital.

No que concerne às necessidades de assistência social a que quase todo Centro Espírita no Brasil se dedica, as características do movimento seriam as mesmas. Não há núcleo espírita que, por melhor que seja a sua situação econômica, não esteja sempre a braços com as indefectíveis dificuldades financeiras, não obstante a ajuda recebida do Município, do Estado ou da União.

A única fonte segura e permanente para manter as obras assistenciais espíritas, salvo as fontes de renda própria, são e serão sempre os mesmos Espíritas. Nesse sentido, para vermos, de longe, a que altura e a que segurança poderá chegar o trabalho de assistência social como movimento de unificação, basta lembrar que o Estado de São Paulo conta com cerca de 240.000 Espíritas, segundo o último recenseamento nacional, con-

tando o Brasil com cerca de 800.000. Quer isso dizer que existe, no Estado, cerca de 240.000 indivíduos que tiveram a coragem de afirmar publicamente a sua convicção espírita. Pois bem, a USE instituiu um selo especial com o objetivo de, por meio dele, encontrar fácil solução para esses tão sérios problemas econômicos; suponhamos que apenas a metade desses Espíritas, ou seja, cento e vinte mil, comprasse um desses selos mensalmente; como cada selo é vendido à razão de um cruzeiro, teríamos cento e vinte mil cruzeiros mensais, obtidos sem o mínimo sacrifício de quem quer que seja, e beneficiando toda a coletividade espírita do Estado, pois a USE não é senão esse movimento de unificação das sociedades espíritas do nosso Estado, e vive e viverá única e exclusivamente em função dessas mesmas sociedades que a compõem. Despende com o seu jornal, o "Unificação", os seus poucos funcionários de Secretaria, correspondência e representação a média mensal de quinze mil cruzeiros; a restante desses cento e vinte mil cruzeiros seria aplicado integralmente naqueles trabalhos de divulgação da Doutrina ou de assistência social que os próprios Espíritas do Estado designassem através do Conselho Deliberativo do Estado, o qual, lembre-se de passagem, é constituído pelos representantes das Uniãos Distritais e Uniãos Municipais, representando a Capital e o Interior e pelos representantes das quatro entidades patrocinadoras iniciais; aí está representado, pois, todo o Estado de São Paulo espírita.

Observe-se bem que esses cento e vinte mil cruzeiros mensais seriam o fruto da contribuição irrisória de um cruzeiro feita pela metade dos Espíritas do Estado. Se conseguíssemos interessar no movimento de unificação todos os duzentos e quarenta mil Espíritas catalogados no

recenseamento, e se cada um contribuisse com cinco cruzeiros, quantia também irrisória hoje em dia, o movimento de unificação poria à disposição dos Espíritas do Estado, mensalmente, a quantia, bem significativa, superior a um milhão de cruzeiros.

Agora perguntamos: não será essa a melhor forma de resolvermos todos os nossos problemas? Haverá uma forma que apresente mais eficiente e mais suave?

A atual organização da USE facilita consideravelmente o recebimento dessas cotas parciais, individuais, no Estado. O único perigo que poderíamos antever seria a má aplicação desse dinheiro, o seu desvio para outro fim não honesto; isso dependerá sempre da boa escolha dos representantes espíritas, o que está afeto, devido à organização da USE, aos próprios espíritas; bastaria colocar nos postos de direção apenas aqueles elementos de caráter ilibado, de honestidade sobejamente comprovada pelo seu passado.

Dirão então: por que não se fez isso até hoje, se já existe o movimento de unificação? Responderemos: apenas porque os espíritas do Estado não compreenderam ainda as finalidades e as vantagens do movimento. Concorrendo para essa incompreensão, evidentemente existe ainda um fantasma de remoção difícil: o personalismo.

Aqui fica mais este apelo da atual Diretoria Executiva da USE aos Espíritas do Estado de São Paulo e aos do Brasil. Que todos acordem do seu prolongado sono de indiferença e de personalismo; mas que acordem enquanto é tempo, porque a tempestade aí vem, ameaçadora, tentando varrer da Terra tudo o que é altamente espiritual. Aprestemo-nos para a luta ingente, unindo-nos pela inteligência e sobretudo pelo sentimento de solidariedade

Façamos isto enquanto é tempo. ●




COMECE
pelo **COMEÇO**

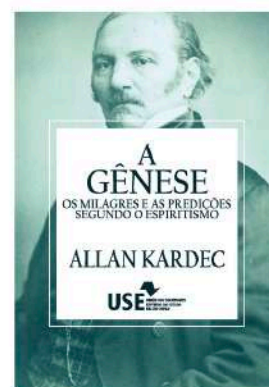
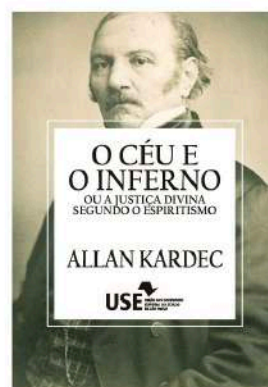
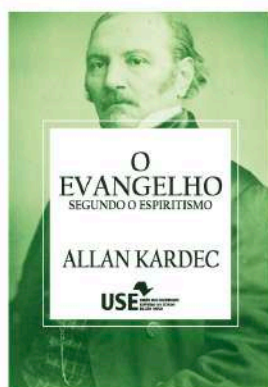
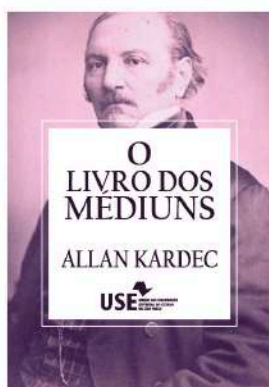
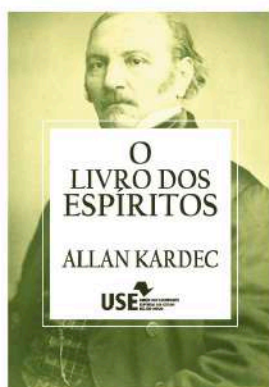
Allan Kardec

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

**INFORME-SE E
PARTICIPE DOS
GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

 respostas ao coração e à razão



Lançamento

de R\$ 59,00 por **R\$ 42,00 + frete**



MOVIMENTO ESPÍRITA INTERNACIONAL: ORIGENS, IDEIAS E EXPERIÊNCIAS

Antonio Cesar Perri de Carvalho, Charles Kempf e Elsa Rossi

Os autores atuaram como dirigentes de instituições, de entidades federativas nacionais e do Conselho Espírita Internacional. Essa obra reúne depoimentos e informações fundamentadas em documentos e registros fotográficos sobre a vivência de Charles Kempf, Elsa Rossi e Antonio Cesar Perri de Carvalho, em momentos prévios e principalmente durante o desenvolvimento do Conselho Espírita Internacional nas gestões de Nestor João Masotti e de Charles Kempf como secretários-gerais do CEI. Em função dessas vivências, fazem análises, reflexões e apresentam ideias para se repensar o movimento espírita de forma diferente, tirando as lições do passado para construir um futuro melhor.

242 p., 16 x 23 cm, 290g, ISBN 978-85-64907-40-9

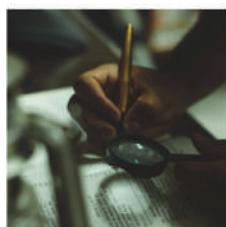
Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja




BRASIL

CONTADORES & ASSOCIADOS

www.brasilcontadores.com.br



FISCAL

Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



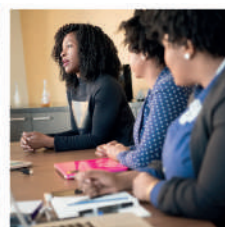
LEGALIZAÇÃO

Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



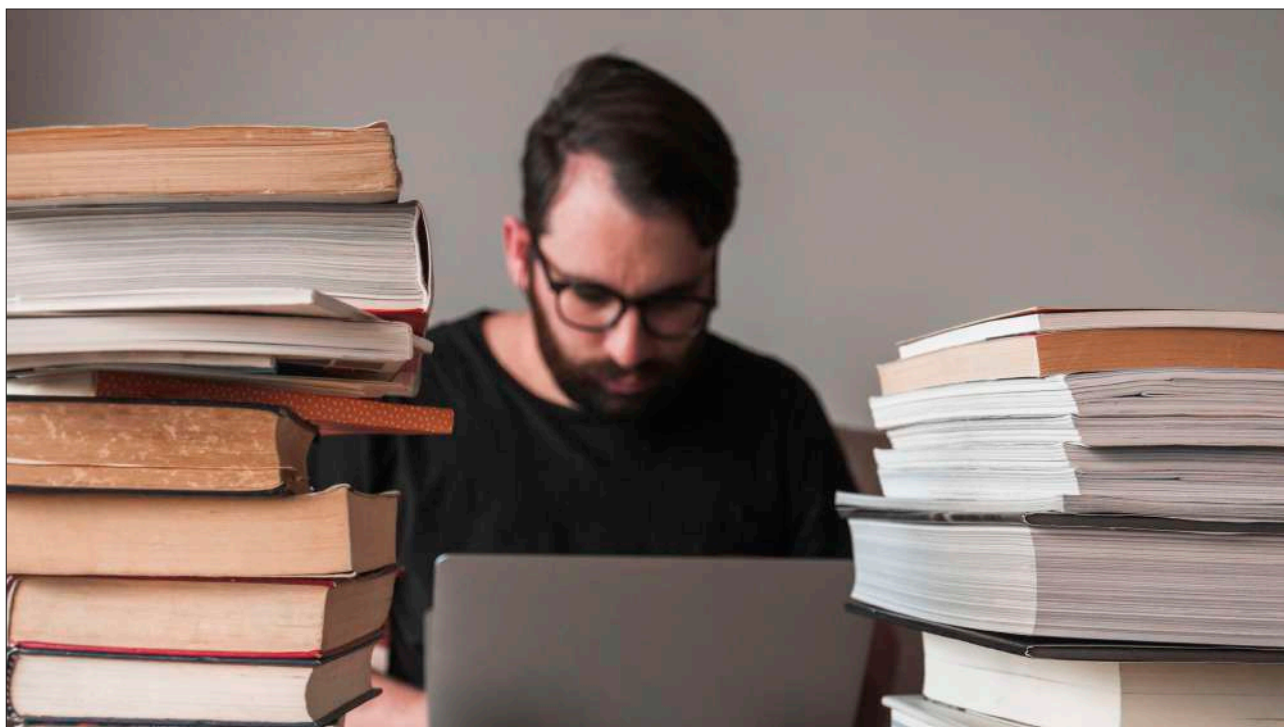
CONTABILIDADE

Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA

Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.



TEMAS PARA O 1º ENCONTRO DE PESQUISA E CIÊNCIA ESPÍRITA DA USE

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

No último número da revista *Dirigente Espírita*, apresentamos uma nova atividade que ocorrerá no 19º Congresso Estadual da USE: o primeiro Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita (EnCPE) da USE. Como a expressão "*encontro de ciência e pesquisa*" pode sugerir a ideia de que só participam pesquisadores experientes, mestres e doutores acadêmicos, ou ainda estudiosos tradicionais, preparamos esse artigo para esclarecimento.

Na verdade, todo e qualquer adepto espírita pode participar do 1º EnCPE. Um dos objetivos da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita (ACPE) da USE é esclarecer e fomentar a contribuição do adepto espírita em geral para o avanço do conhecimento espírita, sem precisar ter títulos ou diplomas formais de pesquisador. No espiritismo, o

conhecimento é mais importante que o título acadêmico, assim como para Deus, o sentimento é mais importante do que a hierarquia religiosa de uma pessoa.

Na matéria anterior, citamos exemplos de teses que confrades espíritas comuns (incluindo os jovens) submeteram e apresentaram para discussão nos primeiros congressos da USE, desde 1947. A ideia é retomar isso, ainda que em menor escala. O 1º EnCPE oferecerá ao congressista da USE a oportunidade de expor um estudo próprio para os demais participantes, não importa sua idade, formação ou experiência.

Como o adepto espírita em geral não conhece esse tipo de atividade, ele(a) pode estar se perguntando "*como e/ou que tipo de estudo ou contribuição, eu poderia submeter e apresentar?*"

As explicações completas sobre o 1º EnCPE se encontram no documento do seguinte link: <https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2025/11/Convite-EnCPE-USE.pdf>. Aqui, nesta matéria, pretendemos responder à questão acima com exemplos e sugestões de temas:

- **História do movimento espírita da sua região.** Faça uma pesquisa junto aos confrades da sua região para saber qual foi, por exemplo, o primeiro centro espírita aberto, que pessoas o abriram, etc. Se puder, registre como o movimento espírita da região foi crescendo, expondo os números atuais de adeptos e casas espíritas. Não precisa fazer a pesquisa sozinho (isto é, a pesquisa pode ter coautores), nem precisa ser um volume de informações enorme, digno de um "doutorado"

no assunto. Basta obter um mínimo dessas informações e organizá-las para apresentar em 15 minutos aos demais.

- **Coerência doutrinária de livros novos ou antigos.** Esse é um tema muito importante e necessário pois permite o exercício da fé raciocinada com base no estudo dos fundamentos kardequianos. Escolha um livro ou, mesmo, um capítulo de um livro que você aprecia, e analise o conteúdo comparando as afirmações com os princípios da Doutrina Espírita.

- **Nova atividade do centro espírita que você dirige/participa.** Descreva alguma atividade de natureza assistencial, de estudos, de engajamento de novos adeptos, etc., implantados recentemente ou que você sabe não ser comum no meio espírita. Descreva a atividade e os resultados. Essa é uma oportunidade de compartilhar boas ideias com o movimento espírita paulista.

- **Estudos da Revista Espírita (RE).** A RE é riquíssima em exemplos de fenômenos, estudos e análises de Kardec. Escolha um ou mais artigos ou temas da RE, leia-os e prepare um resumo para apresentar aos demais. Essa é uma forma de exercitar o estudo e se preparar para futuras contribuições ao avanço do conhecimento espírita.

- **Resumos de capítulos de alguma obra de Kardec.** Escolha um capítulo da obra fundamental do espiritismo com a qual mais se afiniza. Leia-o e prepare um resumo apresentando seus pontos principais, os argumentos de Kardec, suas contribuições para o entendimento de fenômenos espíritos e consequências para o aprimoramento moral das pessoas. Qualquer capítulo de qualquer livro de Kardec é bem-vindo, incluindo os de natureza moral. Filosoficamente, o que ou quem define o escopo de pesquisa de uma área de conhecimento

é ela própria. O Evangelho é parte integrante do espiritismo, portanto faz parte do seu escopo de pesquisa. Os capítulos d'*O evangelho segundo o espiritismo* ilustram bem a importância da fé raciocinada baseada nos princípios da Doutrina, para o entendimento correto de várias das afirmações de Jesus.

- **Avanços da ciência ou filosofia e o espiritismo.** Muitas pessoas têm apreço por estudos que tenham fundamentação kardequiana e esclarecem temas como saúde, justiça, relações sociais, etc. Outros têm interesse em temas de ciências naturais como a física e a química, e possíveis relações com conceitos espíritas como, por exemplo, o de fluidos. Essas relações podem ser bem-vindas desde que não se baseiem em interpretações superficiais da ciência ou do espiritismo.

- **Ensino de espiritismo.** Assim como todas as áreas do conhecimento possuem pesquisas no tocante ao seu ensino, o espiritismo também precisa desenvolver essa área de estudo e pesquisa. Portanto, se você tem alguma experiência diferente, nova, que envolva o estudo e ensino de espiritismo para crianças, jovens e adultos, aproveite a oportunidade de compartilhar esse conhecimento e experiências com o movimento espírita paulista. Escreva sobre a sua atividade,

dando exemplos didáticos, exemplos de materiais e ferramentas de ensino, métodos, etc.

Outros exemplos de temas estão sugeridos no documento do link mais acima. Se você se sente interessado em contribuir com o conhecimento espírita, não deixe a timidez impedi-lo(a) de aproveitar essa oportunidade de apresentar um estudo próprio ao movimento espírita paulista. Mesmo se você for jovem e/ou pessoa desconhecida no meio espírita, se estiver planejando participar do congresso, considere preparar e submeter um resumo do seu estudo para o 1º EnCPE. No próximo número, explicaremos como preparar e escrever o resumo. Não precisa ser formador de opinião para ter um resumo aceito. A análise será feita do conteúdo e não do nome do autor.

Para participar basta seguir as instruções do documento. Não há nenhum custo adicional para participar do 1º EnCPE. Os resumos aprovados formarão os anais do 1º ENCPE – USE e serão posteriormente publicados nos anais do 19º Congresso Espírita. A ACPE está à disposição para tirar dúvidas pelo endereço

acpe@usesp.org.br.

Alexandre Fontes da Fonseca é da Assessoria de Pesquisa e Ciência Espírita da USE. ●

EnCPE-USE
ENCONTRO DE CIÊNCIA E PESQUISA ESPÍRITA DA USE

19º Congresso Estadual de Espiritismo

O Centro Espírita no novo tempo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mais informações no site
usesp.org.br/congresso
ou pelo e-mail
acpe@usesp.org.br



INTEGRAÇÃO DA APSE COM AS DEMAIS ÁREAS DO CENTRO ESPÍRITA

LUIZ ANTONIO MONTEIRO

A Assistência e Promoção Social Espírita, abreviadamente APSE, é inteiramente fundamentado no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos dos Espíritos superiores consubstanciados na Codificação Espírita. Suas características, seus objetivos, sua finalidade educativa e sua metodologia de ação assentam-se nessa base evangélico-doutrinária, formando um todo filosófico harmônico inspirado nos princípios da caridade cristã.

Na dinâmica do centro espírita são ofertadas muitas ações de amparo às famílias e indivíduos que buscam atendimento quer sejam de origem espiritual ou material

São dois campos distintos que devem se conectar harmoniosamente, como uma rede; é por isso que o setor da APSE no contexto do centro espírita, mantém estreita relação, com todas as demais áreas. Quem vai ao centro: famílias e indivíduos, sujeitos de direitos, o espírito imortal, como todo nós. Já refletiu?

Há um elo harmonioso, quando o gestor do centro espírita, mantém sua visão macro e micro com todas as áreas e observa que elas se interligam e se integram, para atender suas finalidades de trabalho coletivo e cooperativo, possibilitando “a conjugação de esforços em torno do bem comum, dentro de um clima

de convivência fraterna.” Como diz o Apóstolo Paulo:

“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.” (Romanos, 12:5)

Seja qual for a estrutura organizacional do centro espírita, sempre existe as áreas afins, talvez não formal com organograma, mas existe e é funcional.

Quando se fala em APSE, logo vem à mente, “doação de cesta básica”. O que não é verdade, principalmente quando se amplia a percepção de integralidade do trabalhar vo-

luntário e do frequentador do centro espírita “em sua feição multidimensional: espiritual, psíquica, moral, social e material, independentemente da área em que possa atuar ou estar”. Então, o ideal é mudar esse conceito de “cesta básica” para “segurança alimentar”; a partir do princípio em que se escuta o irmão do caminho, o espírito imortal, com carinho, respeito e dignidade, que no momento que bate as portas do Centro, encontra-se em situação de vulnerabilidade e até mesmo de risco social.

Quanto a caridade e a vida social, destacamos o registro de Allan Kardec, no livro *O céu e o inferno*, 1ª parte, cap. 3, item 8:

“A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades.”

Na sequência o Mestre de Lion, deixa claro de que:

“A bondade, a maldade, a doçura, a violência, a benevolência, a caridade, o egoísmo, a avareza, o orgulho, a humildade, a sinceridade, a franqueza, a lealdade, a má-fé, a hipocrisia, em uma palavra, tudo o que constitui o homem de bem ou o perverso tem por móvel, por alvo e por estímulo as relações do homem com os seus semelhantes.”

Nesse contexto, a integralidade da APSE com as outras áreas afins, é primordial, senão, fundamental, por conta das famílias que buscam o atendimento, guardam relação entre si e a APSE deve ter um braço de apoio das demais áreas irmãs que compõem o Centro Espírita e principalmente da sua Diretoria Executiva, o gestor, o maestro de todas as atividades. Vejamos alguns exemplos:

A Área de Atendimento Espiritual, tem o ponto de partida as pes-

soas que procuram o Centro Espírita, em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e/ou social, é o seu acolhimento, por meio do diálogo fraterno, assim sendo, a APSE deverá funcionar em plena integração com a Área de Atendimento Espiritual, que estabelece os procedimentos adequados para essa tarefa.

Assim como as demais áreas: de Estudo, de Mediunidade, de Comunicação Social, administrativa, dentre outras, e principalmente a área de educação; de família; infância e juventude ou mocidade.

Para melhor atender o público inserido na APSE, o Centro Espírita deve trabalhar com as famílias, buscando envolver, em suas atividades, a criança, o adolescente, a pessoa adulta em geral de todas as faixas etárias, fato que leva à integração da APSE com as áreas de educação; de família, de infância, e de juventude/mocidade, com vistas ao compartilhamento das melhores estratégias de comunicação e convivência, envolvendo crianças, adolescentes, idosos e adultos, com destaque em especial, o estreitamento de vínculos com a “Juventude/Mocidade Espírita” proporcionando aos jovens excelente oportunidade de desenvolvimento de seu processo educativo à medida que contribuem para a realização da tarefa assistencial.

Concluimos que “o espiritismo

amplia a visão do ser humano, pois trata não apenas do ser existente, mas do interexistente, isto é, daquele que se comunica com o mundo dos Espíritos, ao qual se liga por débitos e alegrias de um passado próximo ou distante, e com o qual se sintoniza por sentimentos e pensamentos. No mesmo sentido, o Serviço de assistência e promoção social espírita valoriza o ser humano, considerando o seu lado espiritual e imortal.

Não podemos esquecer de que o centro espírita não faz assistência social, pois este é prerrogativa do estado, dever do estado. O centro espírita busca promover o ser humano e, acima de tudo, oferecer-lhe condições para superar as dificuldades econômicas, sociais, morais e espirituais em que momentaneamente se encontra. A característica básica deste serviço ofertado pelo centro espírita é a promoção.

Artigo desenvolvido a partir do estudo do Capítulo VIII do documento *Orientação à assistência e promoção social espírita*, disponível em:

<https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Orientacao-a-Assistencia-e-Promocao-Social-Espirita.pdf>.

Luís Antônio Monteiro é diretor do Departamento de Assistência e Promoção Social da USE. ●



Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*





ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

FERNANDO PORTO, HÉLIO ALVES CORRÊA e RENATA DUARTE ALVES DE OLIVEIRA

Quadros de ansiedade e depressão aparecem, por vezes, entre os assuntos do diálogo fraterno, cabendo ao trabalhador conhecer minimamente o assunto, para além da superfície. No livro *Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita* (CFN-FEB), constam algumas dicas que podem auxiliar o atendente fraterno.

Importante ressaltar que além do foco na escuta ativa, nas orientações à luz da Doutrina Espírita, fundamental é compreender tais dores sob a ótica espírita, mantendo rigor ético em não oferecer diagnósticos ou terapias.

Nas linhas que seguem, buscaremos compreender as nuances da ansiedade e da depressão.

O que é ansiedade?

A ansiedade é uma reação natural do corpo diante de algo que se percebe como *ameaça*, *perigo* ou *desafio*. Ela existe para proteger o ser humano. Ela age como uma reação cerebral e corporal (luta, fuga ou um estado de alerta) a uma percepção de algo ameaçador.

Por que há tamanha incidência de ansiedade na atualidade?

Há algumas razões para isso. Em parte, em virtude de a cultura

atual ser obcecada em *controle*, *segurança* e *proteção*. As pessoas querem prever tudo, como será o tempo, os resultados dos eventos esportivos, os movimentos dos mercados financeiros. Apesar da ciência e da tecnologia terem fornecido uma perspectiva de segurança como em nenhuma outra época da humanidade, vive-se a era das incertezas. O questionamento em torno dos valores, das instituições, do futuro do trabalho, as mudanças climáticas, as revoluções tecnológicas, além da ausência de lideranças em quem possam se espelhar, são fatores geradores de *medo* e de *ameaça* constantes.

Por outro lado, a sensação de aceleração da vida, o excesso de estímulos, o mundo das aparências das redes sociais, a fragmentação social e o esgarçamento nos relacionamentos, aumentam ainda mais os fatores de estresse e ansiedade.

Cabe em quaisquer dessas situações, o ensino do Mestre:

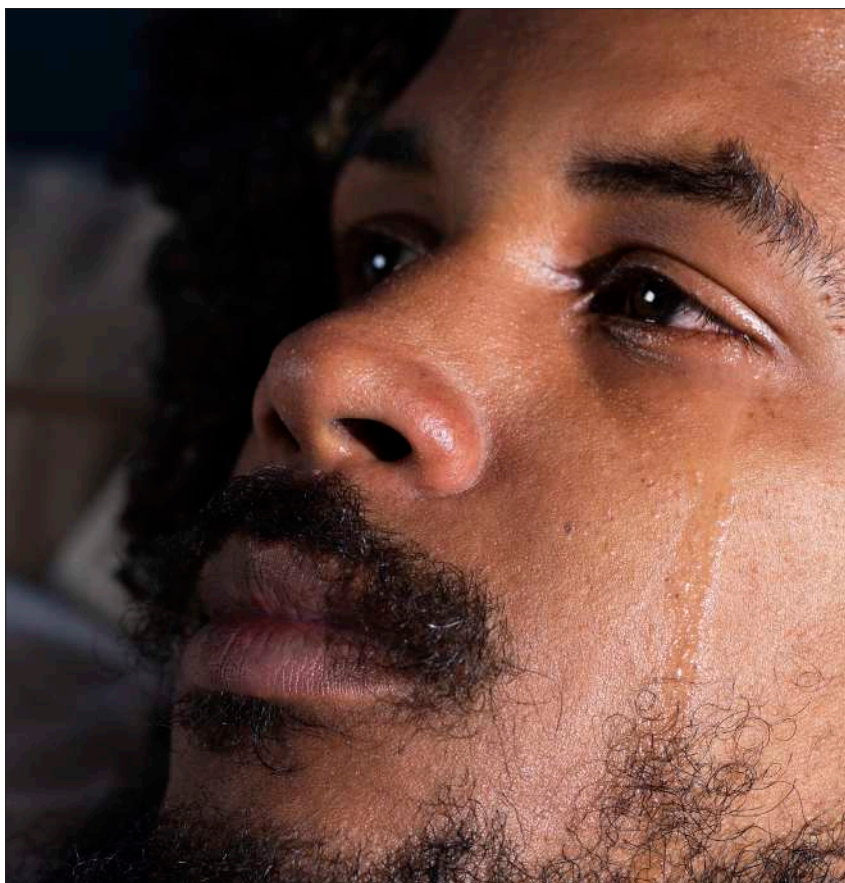
“Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” Mateus 6:34

Qual a contribuição do Espiritismo no enfrentamento da ansiedade?

O espiritismo ajuda a lidar com a ansiedade ao oferecer compreensão, esperança e práticas que acalmam o coração e organizam os pensamentos. O espiritismo *amplia o sentido da vida*, ao ensinar que a vida não se limita ao momento presente. Ele também nos *ajuda a lidar com o medo e a culpa*. Os erros fazem parte do aprendizado em nossa jornada evolutiva. Ele *nos incentiva à reforma moral, sem exigir a perfeição*. O aprendizado é um processo gradual e de longo curso no qual se exercita a paciência, o autoamor para alcançar o objetivo. Ele valoriza a *prática da oração e do equilíbrio interior*. A oração ou a meditação promove uma pausa emocional, acalma os pensamentos acelerados, restabelecendo a conexão com a espiritualidade. É muito importante, por fim, entender que não se deve pretender a eliminação da ansiedade. Graças à ansiedade é possível preservar a vida e não se expor a riscos desnecessários, aprendendo-se a respeitar os próprios limites.

Joanna de Ângelis, na obra *O ser consciente*, psicografia de Divaldo Pereira Franco - nos traz no seu prefácio:

“As realizações externas podem acalmar as ansiedades do coração momentaneamente, porém, não



podem erradicá-las, razão por que o triunfo externo não apazigua interiormente.”

O que é depressão?

A depressão é um estado de sofrimento emocional caracterizado por tristeza persistente, desânimo e perda de interesse pela vida. Ela vai além da tristeza comum, pois afeta de forma contínua os pensamentos, as emoções e o corpo, reduzindo a energia, a motivação e a capacidade de sentir prazer. Na depressão, a pessoa passa a perceber a vida e a si mesma de forma mais negativa, com sensação de vazio, desesperança e falta de sentido.

Por que há tamanha incidência de depressão na atualidade?

A depressão é um transtorno multifatorial que não deve ser definido de modo reducionista. A par das questões biológicas, há diversas razões para se pensar sobre a questão. Além dos fatores já ex-

postos para explicar a ansiedade, pode-se afirmar que a sociedade atual é obcecada em *felicidade*. As exigências em torno do desempenho, sucesso e felicidade permanentes criam uma cultura da comparação constante, intensificada pelas redes sociais, promovendo sentimentos de inadequação, fracasso e solidão. Soma-se a isso o enfraquecimento dos vínculos afetivos, a fragmentação das relações familiares e comunitárias, a insegurança em relação ao futuro, além da perda de referências éticas e espirituais. A dificuldade de elaborar perdas, lidar com frustrações e lutos contribuem para um profundo esgotamento emocional, terreno fértil para o surgimento da depressão.

Qual a relação da depressão com a ansiedade?

A depressão e a ansiedade frequentemente caminham juntas, embora não sejam a mesma condição. Ambas envolvem sofrimento



emocional e ativam mecanismos semelhantes no cérebro e no corpo, mas se manifestam de formas diferentes. Enquanto a ansiedade está mais associada ao medo, à preocupação excessiva e à antecipação de ameaças futuras, a depressão se caracteriza pelo desânimo, pela tristeza persistente e pela perda de sentido e de interesse pela vida. Em muitos casos, a ansiedade prolongada pode levar ao esgotamento emocional, favorecendo o surgimento da depressão. Da mesma forma, a depressão pode aumentar a insegurança e o medo, intensificando quadros ansiosos.

Qual a contribuição do espiritismo no enfrentamento da depressão?

O espiritismo contribui de forma significativa ao oferecer uma visão ampliada da existência e do sofrimento humano. Ao ensinar que a vida continua além da experiência corporal, ele ajuda a ressignificar

a dor, as perdas e as dificuldades, reduzindo o sentimento de vazio e desesperança. O espiritismo esclarece que as provas da vida não são punições, mas oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual, o que auxilia no enfrentamento da culpa, do desânimo e da autodesvalorização. Ele incentiva a reforma íntima com compaixão, sem cobranças excessivas ou idealizações de perfeição, promovendo o autoamor e a paciência consigo mesmo. A fé raciocinada fortalece a confiança no amparo espiritual e na justiça divina, trazendo conforto e esperança nos momentos de maior sofrimento. A prática da oração, da meditação e do cultivo do equilíbrio interior favorece a serenidade, a conexão espiritual e o fortalecimento emocional. É fundamental compreender que o espiritismo não substitui o tratamento médico ou psicológico, mas atua como importante recurso de apoio moral e espiritual no processo de recuperação.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, no capítulo V – Bem-aventurados os aflitos, no item 25 – A melancolia, François de Genève nos traz um texto sobre essa visão ampliada da consciência:

“Sabeis por que, às vezes, uma vaga tristeza se apodera dos vossos corações e vos leva a considerar amarga a vida? É que vosso Espírito, aspirando à felicidade e à liberdade, se esgota, jungido ao corpo que lhe serve de prisão, em vão esforços para sair dele. Reconhecendo inúteis esses esforços, cai no desânimo e, como o corpo lhe sofre a influência, toma-vos a lassidão, o abatimento, uma espécie de apatia, e vos julgais infelizes. Crede-me, resisti com energia a essas impressões”

Por fim, cabe ressaltar que o suporte espiritual não se confunde com práticas médicas ou psicológicas, nem visa substituir o tratamento especializado, visto que o rigor ético do atendimento se manifesta no respeito à ciência e no cuidado de não oferecer diagnósticos, prescrições ou interferir nas escolhas terapêuticas do atendido.

Referências

CONDOTTA, José Luiz. *Ansiedade, pânico e depressão: visão médico-psicológica e visão espírita*. Matão/SP: Casa Editora O Clarim, 2017.

DUNKER, Christian. *Uma biografia da depressão*. São Paulo: Planeta, 2021.

LEAHY, Robert L. *Livre de ansiedade*. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2011

Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa e Renata Duarte são trabalhadores do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE. ●



COMUNICAÇÃO, CLAREZA E COMPROMISSO ÀS VEZES CANSAM

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

A comunicação é um dos pilares fundamentais do trabalho institucional. Por meio dela, orientações são transmitidas, atividades são organizadas, eventos são divulgados e valores são reafirmados. No entanto, comunicar também pode ser fonte de cansaço e desgaste, especialmente quando o ato de informar exige reiteradas explicações, ajustes constantes e enfrentamento de ruídos que dificultam a compreensão da mensagem. Esse desgaste se intensifica quando há a percepção de que o outro não compreende

— ou não se dispõe a compreender — aquilo que está sendo comunicado.

O esforço comunicacional vai além da simples transmissão de informações. Ele envolve responsabilidade, coerência, paciência e compromisso com o coletivo. Quando mensagens precisam ser constantemente reformuladas, esclarecidas ou defendidas, instala-se um cansaço silencioso que afeta não apenas quem comunica, mas todo o fluxo do trabalho. Por isso, a clareza deve ser compreendida como um valor institucional, capaz de preservar

energias e fortalecer relações.

Nesse sentido, o Evangelho nos oferece uma orientação objetiva e profundamente atual: “seja o vosso sim, sim; e o vosso não, não”, conforme ensina o Evangelho segundo Mateus. Essa diretriz aponta para a necessidade de mensagens claras, éticas e coerentes, livres de ambiguidades e excessos. A clareza não é rigidez, mas respeito. Ela favorece o entendimento, reduz conflitos e contribui para uma convivência mais harmoniosa no ambiente de trabalho voluntário.

É importante reconhecer que,

no contexto espírita, a comunicação está quase sempre associada ao serviço voluntário. Trata-se de um trabalho realizado sem vínculos profissionais ou recompensas materiais, mas que, ainda assim, exige elevado grau de empenho, dedicação e responsabilidade. O fato de ser voluntário não diminui a importância do compromisso assumido; ao contrário, reforça a necessidade de zelo, organização e alinhamento com os princípios institucionais. O voluntariado consciente compreende que cada mensagem divulgada representa a instituição como um todo.

Seja em um cartaz fixado no mural de um centro espírita no interior do Estado de São Paulo, seja na divulgação de um grande evento na região metropolitana, ou ainda na comunicação de um curso realizado na capital, a mensagem precisa ser clara, objetiva e alinhada. Cada material divulgado fala não apenas de uma atividade específica, mas expressa valores, posturas e a seriedade do trabalho desenvolvido.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação integrada de todos os órgãos da USE. A sintonia institucional é essencial para que a comunicação ressoe uma única mensagem de união, cooperação e propósito comum. Quando há desalinhamento, surgem retrabalhos, desgastes desnecessários e confusão para o público atendido. Quando há harmonia, o trabalho flui com mais eficiência e serenidade.

Comunicar bem é, portanto, um ato de responsabilidade institucional e também de fidelidade aos princípios evangélicos que norteiam o movimento espírita. Exige atenção aos conteúdos, cuidado com a forma e compromisso com o coletivo. Não se trata de comunicar mais, mas de comunicar melhor; não de insistir indefinidamente, mas de alinhar, esclarecer e cooperar.

Que possamos, como trabalhadores e dirigentes, refletir sobre a qualidade da nossa comunicação, compreendendo-a como parte essencial do serviço que prestamos. Que a clareza evangélica do “sim” e do “não” nos ajude a reduzir desgastes, fortalecer vínculos e sustentar

um trabalho pautado na união, na cooperação e no respeito mútuo, para que a mensagem alcance seus objetivos com dignidade e coerência.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



ME
**MOMENTO
ESPÍRITA**
UM PROGRAMA DA
USE UNião das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo

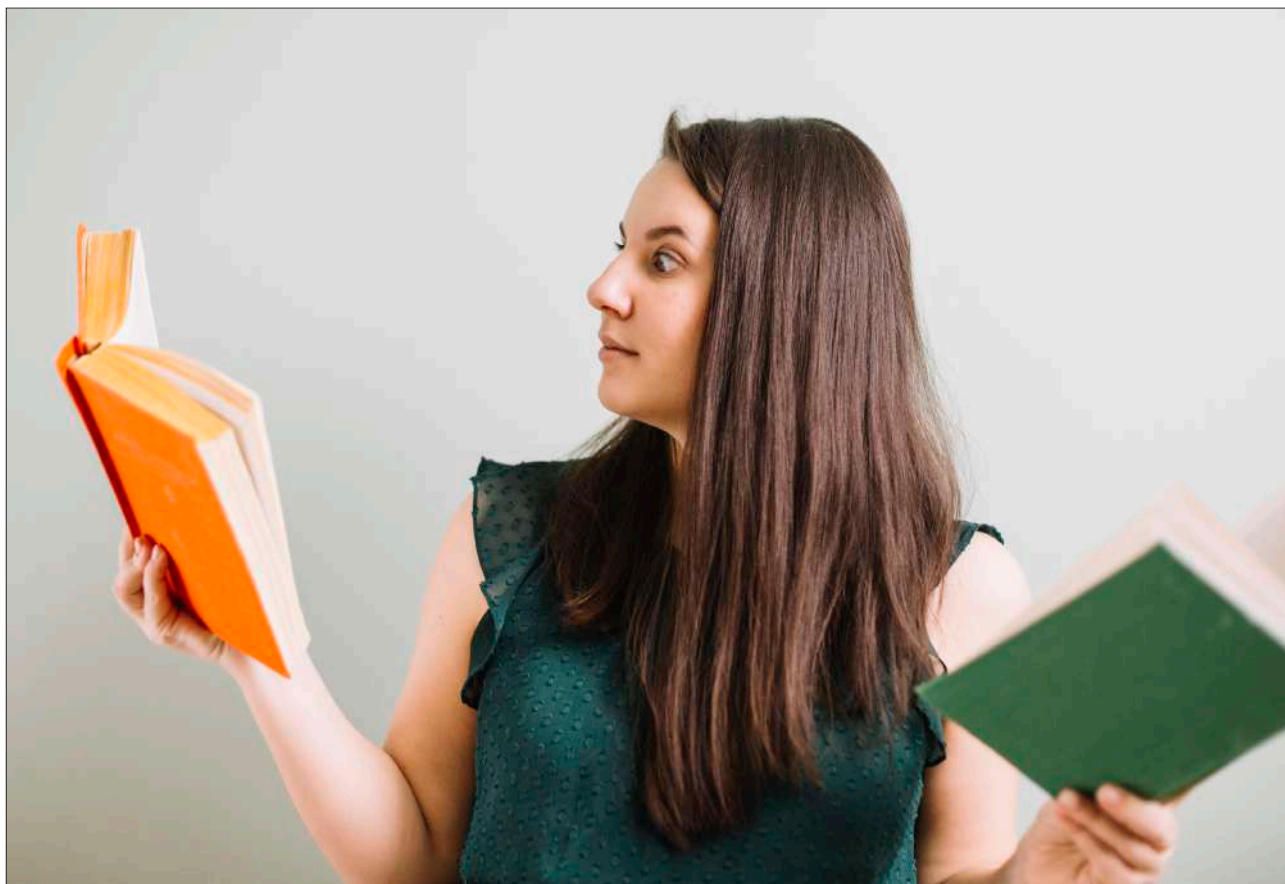
AO VIVO
todos os domingos às 12h
Reprises
quartas-feiras às 4h e
quintas-feiras às 19h

Rádio Boa Nova
1450 kHz AM / e-FM 85,5 MHz - Guarulhos
1080 kHz AM - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

Desde 1972
falando de Doutrina e
Movimento Espírita
com VOCÊ


RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçá onde e quando quiser!
 Spotify  Apple Podcasts  Google Podcasts  Amazon Music
usesp.org.br/momentoespirita



ENTRE A TOLERÂNCIA E A COERÊNCIA DOUTRINÁRIA

MARCO MILANI

Em tempos de ampla exposição digital, quando inúmeros canais nas redes sociais se apresentam como difusores do espiritismo, multiplicam-se conteúdos que mesclam noções verdadeiras com fantasias, opiniões pessoais e notícias falsas. Essa proliferação de discursos sem critério, amparada pela aparência de autoridade espiritual, tem produzido confusão e prejudicado a compreensão racional da doutrina

espírita.

O fenômeno não é novo: todas as doutrinas filosóficas, ao longo da história, enfrentaram o desafio de lidar com as crenças populares que se aproximavam de alguns de seus princípios, mas divergiam em outros. O espiritismo não está imune a essa situação.

No cotidiano de algumas instituições espíritas, observa-se a presença de ideias e práticas que, embora bem-intencionadas, não se

harmonizam com os fundamentos codificados por Allan Kardec. Surge, então, uma pergunta crucial aos dirigentes espíritas: até que ponto é legítimo tolerar certas distorções em nome da boa convivência e da fraternidade, sem comprometer a coerência doutrinária que garante a identidade do espiritismo? A fé espírita é raciocinada, não cega. Ao considerar-se que a “fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face em todas as

épocas da humanidade”¹, evidencia-se um dos pilares do Espiritismo. Estabelece-se uma linha divisória entre a crença que se sustenta na lógica e nas leis naturais e a credence que repousa em opiniões, modismos ou influências culturais externas sem exame crítico.

A tolerância é virtude quando se refere às pessoas, mas torna-se convivência e omissão quando se aplica aos erros conceituais ou às práticas que desfiguram os princípios e valores espíritas. Os adeptos em geral, mas sobretudo os dirigentes espíritas, têm a responsabilidade de cultivar o acolhimento sem abrir mão da lucidez.

Não é de hoje que expressões de sincretismo e de misticismo infiltram-se no movimento espírita, muitas delas justificadas por argumentos como: “o que importa é o fundo, não a forma”, “Kardec não disse tudo”, ou ainda, “se for em nome amor, tudo vale”. Essas ideias, repetidas de modo aparentemente benevolente e sem o devido cuidado, têm servido como salvo-conduto para interpretações e práticas contrárias ao ensino doutrinário. Ao não exercer o compromisso ético com a fé raciocinada, ataca-se a identidade doutrinária e substitui-se o bom senso pelo sentimentalismo, a análise crítica pela crença lúdica e emocional.

O controle universal do ensino dos Espíritos não é mero adorno. Kardec não apresentou um conjunto místico, mas princípios estruturados por método experimental e filosófico. A atitude racional e investigativa é, portanto, parte indissociável da doutrina. Sem ela, comete-se um equívoco epistemológico.

Uma mensagem espiritual pode conter apelos morais elevados, mas se contradisser as leis naturais ou as bases da Codificação, não pode ser considerada espírita, por mais edificante que pareça. O fundo moral não redime o erro doutrinário; ao contrário, um erro bem-intencionado é ainda mais

perigoso porque se mascara sob aparência de virtude.

A aceitação acrítica de credences sob o argumento da caridade fraterna tem produzido efeitos sutis, porém marcantes, na cultura das instituições. Em muitos centros, multiplicam-se expressões que remetem a práticas mágicas, místicas ou ritualísticas, ainda que sob roupagem “espiritualizada”. Dirigentes, receosos de causar desconforto, preferem não corrigir equívocos e assim abrem espaço para que o erro se instale sob o pretexto de não julgar. A omissão, nesse caso, não é tolerância, mas negligência pedagógica.

O centro espírita é também uma escola, e ao dirigente cabe o papel de educador. A caridade genuína não dispensa o esclarecimento, pois é pelas luzes da verdade que o Espírito se liberta da ignorância.

É comum ouvir que o espiritismo deve se adaptar aos tempos modernos, aceitando novas ideias e expressões espirituais. De fato, a doutrina é progressiva, no sentido de estar aberta à análise de descobertas da ciência. Contudo, progresso não significa relativismo.

A tolerância com ideias e práticas que deformam os princípios não é progresso, mas regressão à fase da crença cega que o Espiritismo veio justamente superar.

A postura do dirigente espírita deve, portanto, equilibrar firmeza doutrinária e fraternidade real. É possível acolher quem chega com visões distorcidas e, ao mesmo tempo, conduzir o grupo à compreensão lúcida da Doutrina. Isso exige preparo intelectual, estudo sistemático das obras de Allan Kardec e coerência no exemplo. O dirigente não é um censor, mas um orientador que ensina pela clareza, não pela imposição. Quando a instituição espírita se mantém coerente com os princípios doutrinários e aberta ao diálogo, cria um ambiente saudável, onde a razão e a fé se apoiam mutuamente. Tolerar as pessoas é expressão da cari-



dade, mas tolerar o erro conceitual é abandonar a própria missão educativa que deveria caracterizar o dirigente espírita.

Em um mundo saturado de discursos emocionais e crenças instantâneas, a tentação de flexibilizar o rigor doutrinário em nome da inclusão é grande. No entanto, cada concessão feita à incoerência enfraquece a confiança na seriedade do espiritismo e desorienta os que buscam nele uma filosofia sólida. A missão das casas espíritas é acolher, esclarecer e educar, não adaptar-se às modas da ocasião ou às expectativas de agradar a todos. O verdadeiro amor é lúcido e instrutivo.

Referência

1 Ver *O evangelho segundo o espiritismo*, Capítulo XIX, item 7

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. ●



FAMÍLIA À LUZ DO ESPIRITISMO

ANGELA BIANCO

A família constitui a célula mater do organismo social, sendo o primeiro e mais significativo espaço de convivência do Espírito reencarnado. É no ambiente familiar que se aperfeiçoam os aprendizados essenciais da vida, os sentimentos, a sensibilidade moral e as bases do caráter. À luz da Doutrina Espírita, compreende-se que a família não se restringe aos laços consanguíneos, mas se estende aos vínculos espirituais construídos ao longo das múltiplas existências, reunindo

Espíritos afins ou necessitados de reajustes, aprendizado e reconciliação, convocados ao exercício do amor, do perdão e da convivência fraterna.

Quando os laços familiares se enfraquecem, toda a sociedade experimenta profundas consequências. O egoísmo se intensifica, os valores morais se relativizam e as relações humanas se tornam mais frágeis. Allan Kardec, em *O livro dos espíritos*, já advertia que o relaxamento dos laços de família conduz a uma recrudescência do

egoísmo, afetando diretamente o equilíbrio social. Joanna de Ângelis também destaca que a família é o alicerce da sociedade e que sua desestruturação repercute na cultura, na ética e na própria civilização, evidenciando a urgência de um olhar atento, responsável e amoroso para o fortalecimento do núcleo familiar.

Foi a partir dessa compreensão que o Departamento da Família da USE elaborou o Seminário "Família à luz do espiritismo", reunindo dirigentes e trabalhadores espí-

ritas em um momento de estudo, reflexão e orientação prática. Os encontros têm como missão central “entender para acolher”, oferecendo subsídios doutrinários e organizacionais para a implantação e o fortalecimento do Departamento da Família nas casas espíritas, de forma sistematizada, contínua e alinhada às diretrizes nacionais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

O seminário destaca que, embora historicamente os centros espíritas desenvolvam atividades voltadas às famílias, muitas vezes, esse trabalho ocorre de maneira fragmentada, sem uma estrutura organizacional definida ou planejamento continuado. A implantação do Departamento da Família representa um avanço significativo, ao reconhecer a família como eixo central da evangelização, da educação moral e da regeneração social, integrando ações, organizando esforços e promovendo a transversalidade entre todos os departamentos da casa espírita.

Nesse contexto, o Departamento da Família é compreendido como um espaço essencialmente integrador, que dialoga com a Infância e Juventude, a Assistência e Promoção Social, o Atendimento Espiritual, a Comunicação Social Espírita, a Orientação Mediúnica e o Estudo do Espiritismo. Essa integração possibilita um acolhimento mais amplo e humanizado, considerando o ser em sua totalidade — material, emocional e espiritual — e fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade entre trabalhadores e frequentadores.

Entre os principais eixos abordados no seminário, destaca-se a importância do mapeamento e diagnóstico da realidade local, permitindo identificar desafios, necessidades e potencialidades das famílias atendidas. A formação de equipes comprometidas, com reuniões regulares, planeja-



mento anual e definição clara de responsabilidades, é apresentada como base para a continuidade e a eficácia das ações. Ressalta-se, ainda, que a unificação do movimento espírita se constrói por meio do diálogo fraterno, da escuta sensível, do espírito de cooperação e da disposição sincera para somar esforços em favor do bem comum.

O Departamento da Família instituído na casa espírita pode promover encontros de convivência familiar, seminários, palestras públicas, grupos de estudo e oficinas temáticas que favoreçam reflexões sobre os desafios contemporâneos da vida em família. Também pode auxiliar no acolhimento a famílias enlutadas, orientação de pais, mães, cuidadores e responsáveis, bem como apoiar a integração do evangelizando no seio familiar, fortalecendo práticas como o Evangelho no Lar, reconhecido como instrumento fundamental de equilíbrio espiritual, harmonização do ambiente doméstico e fortalecimento dos vínculos afetivos.

No seminário, particularmente, reforça-se que a responsabilidade do trabalhador espírita vai além da tarefa específica que desempe-

nha. A ação desenvolvida no centro espírita repercute diretamente na família e, conseqüentemente, na sociedade. O trabalho com a família exige preparo, sensibilidade, humildade, compromisso doutrinário e coerência entre discurso e prática, lembrando que educar é, antes de tudo, vivenciar os ensinamentos do Evangelho no cotidiano das relações humanas, assim o Departamento da Família da USE muito pode contribuir junto aos órgãos na capacitação dos trabalhadores, tornando-os multiplicadores deste trabalho tão importante de amparo às famílias

O Seminário “Família à luz do espiritismo” reafirma que investir na família é investir na base da transformação moral da humanidade. Quando o trabalhador está pronto, o serviço aparece; e, no tempo presente, o serviço que se apresenta com urgência é o de cuidar, orientar e fortalecer as famílias, construindo, passo a passo, caminhos de unificação, paz, solidariedade e promoção do bem, à luz do Evangelho de Jesus e dos princípios consoladores da Doutrina Espírita.

Angela Bianco é diretora do Departamento da Família e de Eventos da USE. ●



POR QUE OS GRUPOS DE TRABALHO MEDIÚNICO SE DESMOTIVAM?

SÍLVIO CESAR CARNAÚBA DA COSTA

É comum voltarmos, repetidas vezes, às questões doutrinárias que envolvem as atividades dos centros espíritas e, especialmente, das reuniões mediúnicas. Nesta edição, porém, queremos propor um olhar adicional: o do funcionamento dos grupos, não apenas no aspecto doutrinário, mas no humano.

Ao longo dos anos, conversando com dirigentes de centros espíritas e órgãos locais em eventos promovidos pela USE, um tema se destaca pela frequência: o afastamento dos

tarefeiros das atividades. Diversas tentativas de diagnóstico já foram feitas por meio de pesquisas, debates e reuniões específicas e muitas causas são mencionadas: pandemia, redes sociais, dificuldades de deslocamento, aumento da violência urbana (sobretudo por serem atividades noturnas), envelhecimento natural dos trabalhadores, entre outras.

Mas percebemos que a resposta é mais complexa do que parece. Por isso, propomos algumas reflexões que, embora simples, podem ser

bastante significativas.

Os grupos mediúnicos estão sendo éticos com seus integrantes e com os espíritos atendidos?

Em alguns grupos, observa-se a valorização excessiva de determinados médiuns, tratados como figuras centrais ou superiores aos demais. De modo semelhante, certos Espíritos passam a ser considerados autoridades, influenciando decisões do grupo, da casa espírita e, por vezes, até a vida pessoal dos participantes. Soma-se a isso a postura de dirigen-

tes que demonstram preferência por determinados trabalhos, o que gera conflitos e desarmonia interna. Há ainda situações em que a reunião mediúnica é conduzida como se fosse propriedade de alguém, com controle excessivo sobre pessoas, atividades e tempo. Tais condutas, além de destoarem dos princípios doutrinários, acabam afastando trabalhadores e, não raro, levando à fragmentação de grupos que permanecem na instituição, porém de forma isolada.

As reuniões estão excessivamente cansativas?

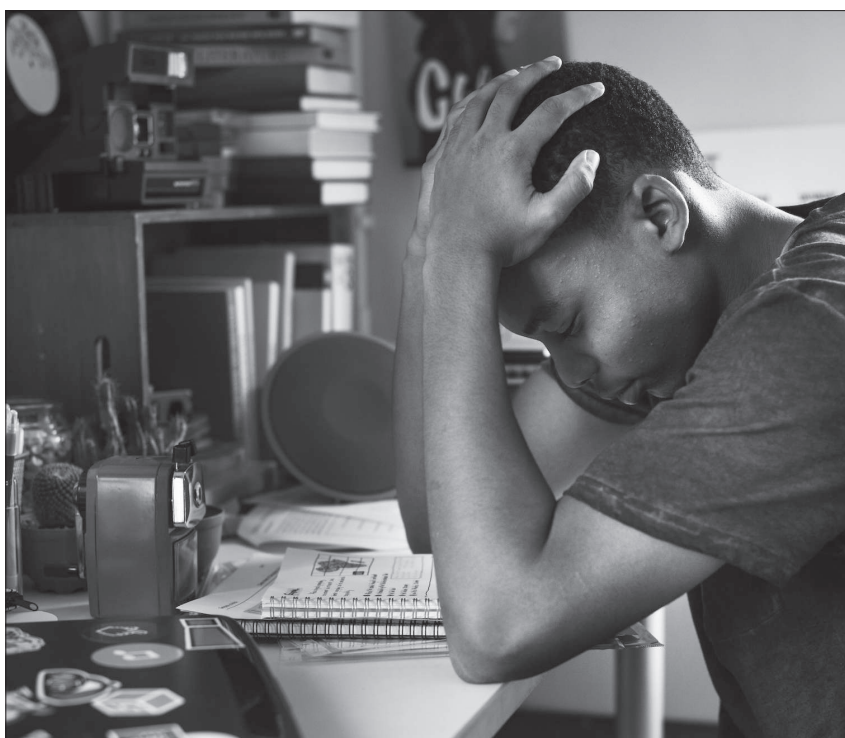
Falta de ritmo, excesso de religiosidade na linguagem, falta de objetividade e clareza, relatos pessoais longos, leituras intermináveis, momentos burocráticos repetitivos, debates doutrinários fora de contexto, discussões administrativas durante o trabalho, encontros extensos ou pouco produtivos... tudo isso desgasta e desmotiva.

O grupo evolui ou repete sempre as mesmas experiências?

Há grupos que passam anos com as mesmas manifestações, os mesmos médiuns e os mesmos padrões. Sem progresso, sem percepção de desenvolvimento individual, sem compreensão do propósito, é natural que o tarefeiro se sinta estagnado. O "mesmismo" cansa. Pensando que as redes sociais possuem conteúdo de todos os gêneros e gostos, as pessoas se sentem motivadas a ver "mais do mesmo" toda semana?

As reuniões se limitam ao atendimento a sofredores e obsessores?

Há espaço para mensagens instrutivas, evocações e aprendizado? Quando o repertório espiritual se repete indefinidamente, sem novidade, estudo ou reflexão, o grupo tende a perder vitalidade. Estagnação também é desmotivação. Muitos se perdem no imediatismo, sabemos disso, mas precisamos pensar sobre o aprendizado constante, de maneira



que as pessoas se sintam motivadas a aprenderem.

Os membros do grupo criam vínculo — mesmo que não seja amizade íntima?

Trabalhar apenas "batendo cartão" impede a formação de laços. Como me integrar a pessoas cujo nome mal sei? Sem um mínimo de convivência, apoio e fraternidade, pequenos desafios pessoais podem afastar até os mais comprometidos.

A proximidade gera, com toda certeza, a familiaridade que os membros necessitam. As pessoas ainda buscam afeto e amizade e assim, o mínimo será o acolhimento aos companheiros que estão ali ombreando.

Há uma "tirania da disciplina"?

A disciplina é essencial, porém alguns dirigentes a confundem com autoritarismo, impondo regras excessivamente rígidas e, por vezes, condutas impraticáveis. Posturas tirânicas revelam imaturidade moral, geram desconforto e comprometem o ambiente de trabalho. Quando líderes se colocam como referências absolutas, sustentados em opiniões pessoais e atitudes exibicionistas,

acabam por prejudicar a compreensão e a vivência saudável do trabalho e da experimentação mediúnica.

O grupo está fugindo da realidade por meio de misticismo e fantasias?

A romantização de mensagens, a idealização de espíritos e a valorização de narrativas que se afastam da codificação geram confusão e divisões. A prática mediúnica precisa acolher desde quem tem pouco conhecimento até quem possui formação aprofundada. O excesso de fantasia afasta o bom senso e as pessoas.

Reflexões finais:

Se você estivesse chegando hoje ao centro espírita que frequenta, sem conhecimento prévio, sentiria vontade de participar?

E, após os cursos, sentiria motivação e segurança para integrar uma atividade mediúnica?

Sílvio Cesar Carnaúba da Costa é primeiro-secretário do Departamento de Mediunidade da USE. ●

ATENÇÃO DIRIGENTE

ATUALIZE SEU CADASTRO

A atualização pode ser feita facilmente pelo sistema **webFEC**, caso nunca tenha acessado, solicite ajuda pelo whatsapp no número **11 91658-7575** que nossa auxiliar administrativa dará as orientações.



webFEC

Sistema de cadastro disponibilizado pela **USE** a todos os centros espíritas




Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 [colchaocastor](#)

 [colchaocastor](#)





O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

ACONTECEU NA D.E.

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

O Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita - APSE, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, como parte de seu plano de trabalho de promover encontros, palestras, roda de conversa, visando o estudo, troca de experiências na área da assistência e promoção social espírita, realizou no dia 09 de novembro no horário das 9h às 11h, em forma de palestra e diálogo com Antonio Cesar Perri de Carvalho sobre o tema “Desafios da assistência e promoção social espírita na contemporaneidade: ontem, hoje e amanhã”.

O convidado historiou, comentou registros marcantes e livros recentes nas visões sociológica e espírita sobre o tema.

A reunião foi aberta por Maurício Romão, vice-presidente da USE Houve coordenação do diretor Luiz Antonio Monteiro e participa-

USE UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo | DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Evento On-line

Desafios da assistência e promoção social espírita na contemporaneidade: ontem, hoje e amanhã

Domingo

9 de novembro de 2025

9h - 11h

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Transmissão pelos Canais da USE SP



Cesar Perri | São Paulo

ção da equipe do Departamento: Allan Kardec Pitta Veloso, Guido Desinde Filho, tendo como convidado José de Jesus da Conceição, presidente da USE Intermunicipal do Alto Tietê, que atuaram com perguntas e comentários, bem como os internautas.

A transmissão foi ao vivo pelos canais da USE (YouTube e Facebook), gravado e disponível no site da USE ou acessando os links:

www.youtube.com/live/LfYGENGLFJM

www.facebook.com/share/1K5XKaXvxs/ ●

14º EECDME - ENCONTRO ESTADUAL DE COMISSÃO DIRETORA DE MOCIDADES ESPÍRITAS



Nos dias 15 e 16 de novembro, na cidade de São Carlos, foi realizado o 14º EECDME (Encontro Estadual de Comissão Diretora de Mocidades Espíritas). Esse evento, que acontece a cada dois anos, tem em sua característica formar novas lideranças, fortalecer as que já existem e estabelecer trocas entre regiões, visando compartilhamento de experiências, análise de dificuldades e estreitamento de laços.

O Encontro teve como tema: “Vinde a mim vós que estais cansados e eu vos aliviarei”. Os monitores, escolhidos pelas Assesso-

rias, fizeram a montagem do estudo que teve como foco cuidar daqueles que estão à frente do trabalho no movimento espírita, através de atividades doutrinárias em sala, vivências coletivas, oficinas com ferramentas de acolhimento e estudo dentro das Mocidades.

O evento foi coordenado pelo Departamento de Mocidade da USE e contou com o apoio da USE Intermunicipal de São Carlos e a participação dos monitores e assessores das quatro Assessorias do estado, reunindo cerca de 80 participantes de todo o Estado de São Paulo. ●

LIVE ESPECIAL DA ÁREA DA FAMÍLIA

O Departamento da Família participou da live realizada pela Área da Família da Comissão Regional Sul, no dia 7 de novembro, das 17h às 19h, quando foi desenvolvido o tema *As dores da alma na família e justiça divina*, contando ainda com os convidados Alessandro Viana e Cacá Rezende. O evento, com abrangência nacional, foi transmitido pelo YouTube, tendo como público-alvo as lideranças, evangelizadores e trabalhadores de órgãos e casas espíritas. ●



ENCONTRO FRATERNO DE UNIFICAÇÃO: ÓRGÃOS DE CACHOEIRA PAULISTA, JALES E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

No dia 16 de novembro de 2025, a Diretoria Executiva da USE promoveu, de forma virtual, o último Encontro Fraterno de Unificação do ano, reunindo representantes das Regionais de Cachoeira Paulista, Jales e da Intermunicipal de São José do Rio Preto (em processo de reestruturação). O evento contou com a participação de 25 pessoas, proporcionando um ambiente de integração e diálogo.

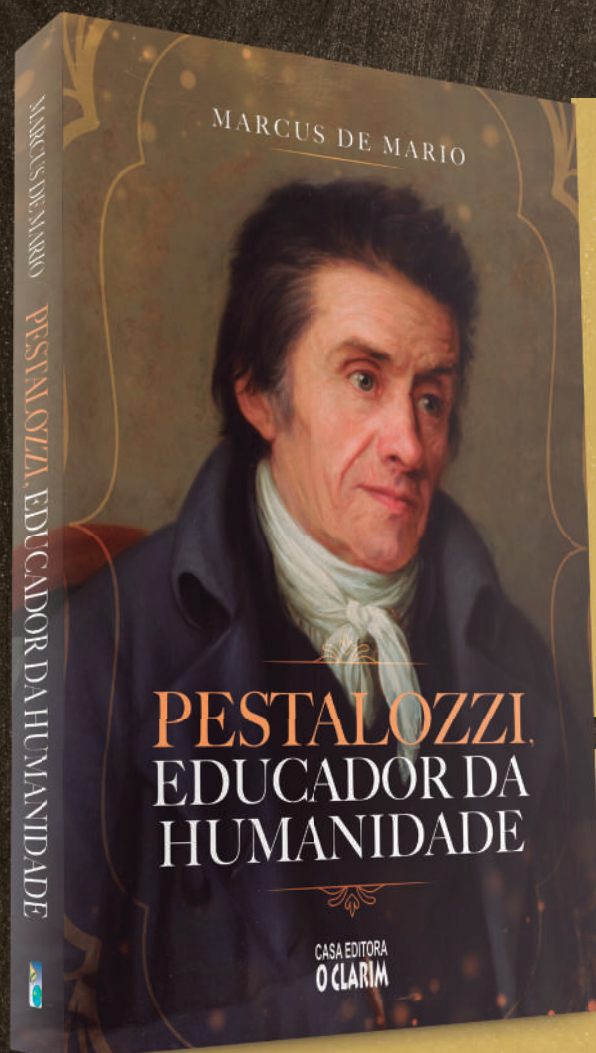
Durante o encontro, Luiz Antonio Maiolo Lam (Regional de Jales) e Joel Ferreira (Regional de Cachoeira Paulista) abordaram o tema “O jovem no Centro Espírita”, com exposições de 15 minutos cada, seguidas por um amplo e enriquecedor debate entre os participantes.

Em sequência, Paulo Romero (da USE Intermunicipal de São José do Rio Preto) e Marco Milani (Departamento de Doutrina da Diretoria Executiva da USE) apresentaram um estudo sobre “O esvaziamento do centro espírita”, também com tempo igual reservado para cada expositor, e o assunto foi posteriormente debatido em plenária, permitindo a troca de percepções e experiências.

A troca de experiências e a discussão dos temas escolhidos pelas próprias regiões mostraram-se fundamentais, especialmente diante do cenário de evasão de trabalhadores, frequentadores e jovens após o período pandêmico. O evento reforçou a importância de fortalecer os vínculos e buscar alternativas para revitalizar as atividades nos centros espíritas. ●



LANÇAMENTO



O amor como fundamento da educação

Pestalozzi, educador da humanidade

Marcus De Mario

Biográfico | 14x21 cm | 144 pág. | Código: 06285

R\$ 41,90

Também
em e-book
amazonkindle



“Pestalozzi, Educador da Humanidade” traz a vida, obra e pensamento daquele que é considerado um dos maiores educadores de todos os tempos, tendo demonstrado e praticado o amor como fundamento da educação, numa época, entre os séculos XVIII e XIX, em que os professores eram mal preparados e vigoravam os castigos corporais. No Instituto de Yverdon (1805-1825) inovou métodos e atividades, numa escola inovadora, criativa, democrática e humanizada, onde, é bom lembrar, estudou o menino Denizard Rivail, que posteriormente ficou mundialmente conhecido como Allan Kardec, Codificador do Espiritismo.

Trazemos nesta obra revelações espirituais via mediunidade sobre Pestalozzi e a conjuntura da época em que viveu, ampliando entendimentos, assim como destacamos seu pensamento filosófico, seus princípios pedagógicos e sua metodologia e didática, que podem ser aplicados nas escolas de hoje e de sempre.

Conhecer Pestalozzi é transformar a educação, é refazer a escola como uma grande família, é mergulhar no universo da formação do ser integral que somos.

Siga-nos nas redes sociais:



OCLARIM

Livraria virtual: www.ocularim.com.br | Assinaturas: assinaturas.ocularim.com.br
vendas@ocularim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

...tal é a lei

José Antonio Vecchi

por Edison Luiz Campos



No último dia 9 de novembro, retornou para a Pátria Espiritual, nosso amigo e companheiro de lides espíritas, José Antonio Vecchi, depois de lutar bravamente contra doença insidiosa. Contava com 67 anos de idade.

Natural de Guaraniaçu, Minas Gerais, na década de 1980 mudou-se para Ribeirão Preto, onde trabalhou por um período, como técnico em telecomunicações; em 1994, transferiu residência para a cidade de Jundiaí, onde formou-se como engenheiro eletricitista, função exercida até o início do tratamento de sua saúde.

José Antonio Vecchi foi casado por três vezes e teve três filhos, sendo que a filha Joyciane desencarnou em setembro de 2023.

Por ocasião do desencarne, estava casado com Joana Batista de Andrade Vecchi, desde março de 1994.

Depois de frequentar algumas casas espíritas de Jundiaí, em 1999 vincula-se

ao Centro Espirita José Herculano Pires, localizado no bairro Vila Nogueira, onde trabalhou até ser afastado para tratamento de saúde.

Naquela casa foi trabalhador na área mediúnica e de estudos, bem como exerceu várias funções na diretoria até chegar a presidente.

Vecchi foi um incansável e valoroso trabalhador do movimento espírita de Jundiaí e região. Era presidente da USE Intermunicipal de Jundiaí, desde abril de 2024, tendo que se afastar para tratamento de saúde, em março do corrente ano.

Na condição de diretor da USE Intermunicipal de Jundiaí, foi representante junto à USE Regional de Campinas e no Conselho Deliberativo Estadual da USE.

Expositor da Doutrina Espírita, foi valoroso divulgador do espiritismo, realizava palestras nas casas espíritas de Jundiaí e região.

Atuante, sempre disposto a colaborar com os eventos promovidos pela USE Intermunicipal de Jundiaí, visando a divulgação da doutrina espírita e a união dos dirigentes e sociedades espíritas.

Como todo trabalhador espírita atuante no movimento, Vecchi irá fazer, como esta fazendo muita falta, em razão de sua dedicação à causa espírita.

Estará sempre em nossa lembrança e vibraremos pelo seu crescimento espiritual em sua jornada evolutiva rumo à perfeição. ●

Sirlei Nogueira

por Antonio Cesar Perri de Carvalho



Sirlei Nogueira (Andradina, 12/06/1964 - Araçatuba, 12/09/2025) desencarnou de forma repentina em fase de recuperação de um AVC.

Conhecemos Sirlei como integrante de Mocidade Espírita de Bauru e estudante de jornalismo. Comparecemos naquela cidade como dirigente espírita de Araçatuba nos anos 1980 e fomos por ele entrevistado.

Logo após nossa transferência para São Paulo, Sirlei fixou-se em Araçatuba, há cerca de 35 anos, vivendo com sua genitora e o padrinho Naoum Cury.

Na cidade trabalhou alguns anos no jornal Folha da Região, como assessor de imprensa da Prefeitura de Araçatuba (2009-2016), prestou serviços a empresas e atuou no jornalismo musical, criando e editando revistas.

Mesmo residindo em São Paulo e Brasília, temos uma visão privilegiada do legado dele para a difusão espírita porque nas múltiplas viagens à nossa terra natal, atuamos em inúmeras programações de Sirlei na cidade e região.

Em 1994 ele criou a divulgação "Face Espírita" (FACE – Associação Arte e Cultura Espírita) que há 18 anos coordenava a publicação de artigos semanais na Folha da Região.

Sirlei atuou como presidente da USE Regional de Araçatuba e foi diretor da USE Intermunicipal de Araçatuba. Nestes encargos promoveu várias Confraternizações de Espíritas da Alta Noroeste – CO-

NEAN, ainda em 2024; inúmeras atividades espíritas em cidades da Noroeste e da Alta Araraquarense: palestras, seminários, lançamento de livros, exposições de pinturas espíritas, peças teatrais espíritas, tendo levado a Araçatuba o ator Renato Prieto. Fundou a editora Cocriação, em 2017, e a webtv Estação Dama da Caridade Benedita Fernandes, em 2020; foi idealizador e diretor do filme "Benedita – uma heroína invisível. O legado da superação", enredo com base em nosso livro Benedita Fernandes. A dama da caridade (Cocriação, 2017),

O filme "Benedita – uma heroína invisível. O legado da superação", foi apresentado no Espaço Cultural Thathi (antigo Cine Pedutti), com numeroso público no dia 17/12/2023. Em seguida, foi exibido com agendamentos em dezenas de instituições do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador (Mansão do Caminho, dirigida por Divaldo Franco), e, em grupos espíritas dos EUA e Portugal. Com Sirlei, comparecemos em algumas apresentações.

Fato marcante para a cidade de Araçatuba foi a inauguração em 16/10/2017 da retransmissora da TV Mundo Maior em Araçatuba, aberta-canal 36, da Rede Boa Nova de Comunicação da Fundação Espírita André Luiz. Ele foi o responsável pela concessão do canal, implantação da torre e dos equipamentos. Episódio histórico para a cidade!

Ultimamente Sirlei colaborava em atividades da Instituição Nosso Lar e no Centro Espírita Irmã Angélica. Os últimos eventos por ele promovidos aconteceram em junho de 2025: lançamento regional do livro Os desafios da educação nos tempos de regeneração (espírito Benedita Fernandes, médium José Francisco Gomes) pela Cocriação; e a comemoração dos cinco anos da Estação Dama da Caridade Benedita Fernandes.

Sirlei Nogueira foi um marco na divulgação espírita! ●

CCDPE-ECM

20 anos da desencarnação de Eduardo Monteiro

No dia 14 de dezembro de 2025, a sede do CCDPE-ECM – Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro foi palco de uma emocionante homenagem pelos 20 anos de desencarnação de Eduardo Carvalho Monteiro. Eduardo partiu para o mundo espiritual em 15/12/2005, aos 55 anos, deixando um legado importante para o movimento espírita. Como idealizador e um dos fundadores do CCDPE, teve seu nome incorporado à razão social da entidade por decisão da diretoria em Assembleia Geral, uma justa homenagem póstuma ao seu trabalho incansável.

O CCDPE-ECM foi fundado em 24/7/2004, na sede da Fundação Virgínia e Herculano Pires, que se localiza na rua Dr. Bacelar, 505, Vila Clementino, São Paulo/SP. A primeira diretoria foi constituída em 3/1/2005, tendo Eduardo como Presidente, consolidando seu papel fundamental na criação e estruturação do centro de pesquisa e preservação da memória espírita.

A celebração, que teve início às 11h da manhã do dia 14/12, contou com uma apresentação musical sensível e acolhedora conduzida pelo cantor Liralcio Ricci, diretor do Departamento de Arte da USE.

Na sequência, Pedro Nakano, presidente eleito para a gestão a partir de 01/01/2026, abriu oficialmente o evento e convidou Julia Nezu, presidente em final de mandato do CCDPE-ECM, para prestar uma homenagem especial a Eduardo Carvalho Monteiro, que fora seu amigo ao longo de décadas. Julia destacou momentos marcantes da trajetória do homenageado desde sua adesão ao espiritismo, ressaltando o vasto legado deixado ao movimento, incluindo 33 livros de sua autoria – alguns deles em parceria com amigos. O acervo inicial do CCDPE-ECM foi composto por cerca de 25 mil livros, jornais, vídeos, fotos e uma valiosa coleção de documentos históricos e biográficos, doados ao CCDPE, pela família do Eduardo após sua desencarnação.

O evento reuniu diretores do CCDPE em final de gestão, os novos eleitos, amigos e colaboradores do Centro de Cultura. Também estiveram presentes Márcia Carvalho Monteiro, irmã de Eduardo, acompanhada de sua neta Maria Eduarda, além de amigos pessoais como Cesar Perri e sua esposa Célia Maria, e Wilson Garcia com sua esposa Tânia Tourinho. Eles compartilharam lembranças e fatos relevantes vivenciados ao lado de Eduardo no movimento espírita, fortalecendo laços de amizade e admiração.

Para encerrar a homenagem, Julia Nezu entregou flores como gesto de carinho e reconhecimento a Márcia Monteiro; Célia Maria e Tânia Tourinho.

Ao final, todos os presentes, colaboradores e participantes das reuniões do CCDPE foram convidados para um almoço de confraternização de final de ano.

MARÍLIA

O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prosseguiu com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês. No segundo semestre deste ano o tema central é: Questões da Mediunidade, uma abordagem da teoria e prática dessa faculdade que favorece o intercâmbio com os espíritos desencarnados, tendo por base especialmente *O livro dos médiuns*, de Allan Kardec. Em outubro, Karina Rafaelli, de Marília, abordou o tema: *O diálogo espiritual na reunião mediúnica*. Em novembro, Donizete Pinheiro, de Marília, falou sobre *O preparo do médium na prática mediúnica*. Em dezembro, o médico Décio Iandoli Junior, de Campo Grande/MS, desenvolveu o tema: *Saúde e mediunidade*. As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal de Marília no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

No dia 13 de dezembro, a AME – São José dos Campos foi palco de um lindo encontro de confraternização entre casas espíritas da USE, da Aliança e casas independentes. Um momento de união, arte e luz, fortalecendo os laços do movimento espírita. Que esse espírito de fraternidade permaneça em nossos corações.

TUCURUVI

No dia 30 de novembro, com o tema central *A fé na paz: superando diferenças para um mundo mais harmonioso e pacífico*, a USE Distrital do Tucuruvi, com apoio da USE Regional de São Paulo, realizou evento inter-religioso reunindo líderes evangélico, católico, budista, umbandista, hare krishna e espírita. O evento contou com a apresentação musical da Banda Soul da Paz, que por sua formação e filosofia vem ao encontro dos objetivos do programa **Unir pela paz** da Distrital, organizado há 11 anos. com o intuito de unir os centros espíritas da região, por meio da participação mútua de todos, a cada mês de realização dos encontros, culminando com o Encontro Inter-religioso, em um ambiente acolhedor e respeitoso às diversidades. Julia Nezu, presidente da USE, representando o segmento espírita, encerrou o ciclo de palestras com o tema *Fé humana e fé Divina, à luz da Doutrina Espírita*, enfatizando a importância do momento atual que é de convergir as ideias e ações, para que cada ser construa a sua paz interior em favor da paz da humanidade.

TUPÃ

A USE Intermunicipal de Tupã realizou palestra especial com a participação de Tatto Savi, no dia 29 de novembro, com o tema *A caridade moral e sua prática*, na União Espírita Allan Kardec, rua Potiguaras, 600, no centro de Tupã. ●



**NÚCLEO ESPÍRITA
NEF DE FILOSOFIA**

Todos os nossos cursos
são **GRATUITOS**

Garanta a sua vaga, **INSCREVA-SE JÁ!**

*"13. - Se a religião, apropriada no princípio aos conhecimentos limitados dos homens, tivesse sempre seguido o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incrédulos, porque é da natureza do homem ter necessidade de crer, e ele acreditará **se lhe derem um alimento espiritual em harmonia com suas necessidades intelectuais.**"*

«12- e se a religião não o preenche, eles abandonam a religião e tornam-se Filósofos.»

KARDEC, A., O Céu e o Inferno, Primeira Parte, capítulo I, O Futuro e o nada, itens 12 e 13, Trad. JH Pires e JT de Paula, ed. Lake, julho 2007, 12ª edição, pg. 20



PALESTRA ONLINE

Aberto ao público - Evento gratuito

REFLEXÃO FILOSÓFICA

Filosofia Espírita

DATA: Toda Segunda-feira
HORÁRIO: 20h00 APP: ZOOM

CURSO REGULAR

Duração: 3 anos

Filosofia Espírita

PRESENCIAL ou Online: App ZOOM

SÁBADO: 10h30

5ª FEIRA: 9h00 / 15h30 / 20h00

CURSO DE EXPOSITOR

Duração: 2 anos

Filosofia Espírita

ONLINE: App ZOOM

4ª FEIRA: 20h00 5ª FEIRA: 17h30

Informações

+55 11 9 3320-1918 11 2985-3994

www.nef.net.br

@nefnucleoespiritadefilosofia

nucleoespiritadefilosofia@gmail.com

CNPJ: 30.613.018/0001-20 CCM: 5.987.860-6. Inscrição Estadual: Isento

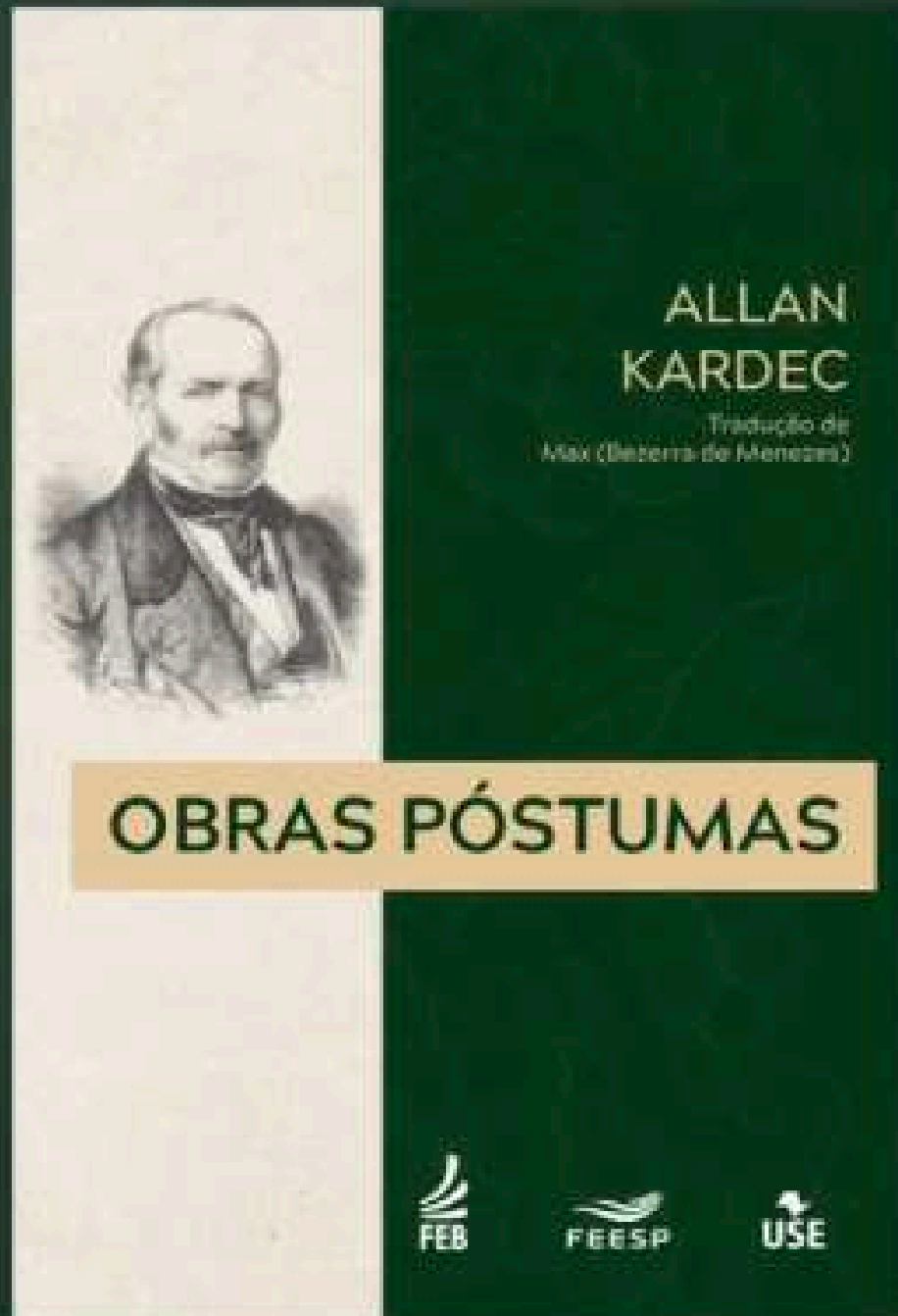
Pagamentos 2026
R\$ 35,00 mês
R\$ 60,00 bimestral
R\$ 360,00 por ano

Com **USE+** você contribui com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 (11) 91658-7575

UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

LANÇAMENTO



A nova edição de **Obras Póstumas** chegou para enriquecer ainda mais a sua biblioteca espiritual! Com a parceria entre FEB Editora, USE e FEESP, esta obra apresenta profundas reflexões de Allan Kardec, além de valiosos registros históricos e aspectos de sua missão.

R\$ **55,00**
+frete

Centro Espírita
40% desconto
para compras acima
de 10 unidades

Órgãos da USE
60% desconto
para compras acima
de 20 unidades



usesp.org.br

Rua Dr. Gabriel Pires, 413
Santana, São Paulo - SP
☎ 11 9 1658-7575



fatos & vidas

da história do espiritismo

JANEIRO

1

1904 - Fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA)

Segunda federativa estadual a ser fundada no Brasil, logo após a Federação Espírita do Paraná, de agosto de 1902.

1858 - Revista Espírita

A Revista Espírita ou Jornal de Estudos Psicológicos, para divulgação mensal da Doutrina Espírita, foi lançada por Allan Kardec com recursos próprios, em 1 de janeiro de 1858, com 36 páginas, em Paris. Segundo Kardec, a Revista seria uma tribuna livre, "na qual, porém, a discussão jamais se afastará das normas da mais estrita conveniência." E acrescentava: "Numa palavra: discutiremos, mas não disputaremos."

1950 - Primeira reunião do Conselho Federativo Nacional

A primeira reunião do Conselho Federativo Nacional, criado em 5 de outubro de 1949, na reunião do Pacto Áureo, aconteceu na antiga capital brasileira, o Rio de Janeiro.

2

1884 - Fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB)

Fundação da Federação Espírita Brasileira tendo Ewerton de Quadros como seu primeiro presidente. Além de Ewerton também participaram da primeira diretoria Manoel Fernandes Figueira, João Francisco da Silveira Pinto, Augusto Elias da Silva e Francisco Antonio Xavier Pinheiro.

4

1903 - Desencarnação de Alexandre Aksakof

Filósofo, jornalista, editor, tradutor, diplomata russo e conselheiro do imperador Alexandre III. É lembrado pelo como um dos mais respeitados pesquisadores dos fenômenos espirituais que caracterizaram

o Espiritualismo moderno no século XIX, tendo compartilhado estudos acerca das manifestações de mesas girantes e, especialmente, as de materialização de Espíritos, ao lado de outros eminentes cientistas, junto aos mais reconhecidos médiuns de seu tempo.

5

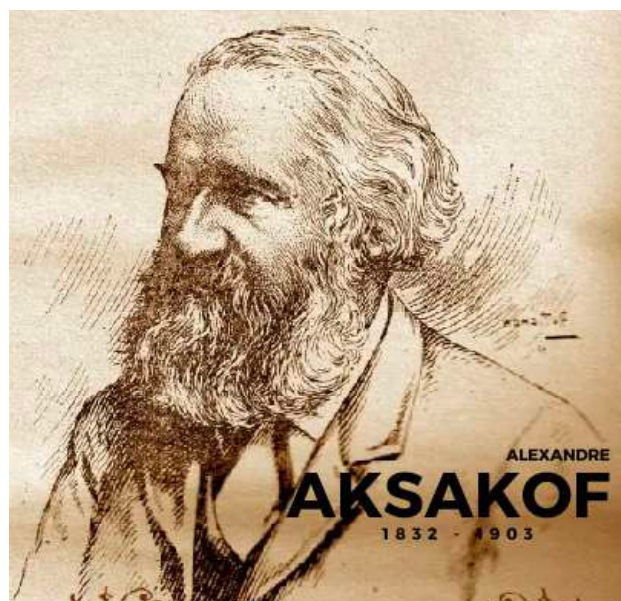
1946 - Primeira reunião da Comissão Central Executiva da USE

Primeira reunião da Comissão Central Executiva formada por representantes da Federação Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista, Liga Espírita do Estado de São Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, inicialmente denominada MUE - Movimento de Unificação Espírita e, posteriormente, USE - União Social Espírita.

6

1868 - Lançamento de A gênese

Lançamento da primeira edição de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, quinta obra fundamental da Doutrina dos Espíritos.



1908 - Fundação da Federação Espírita do Estado de Alagoas

Em 1904, Melo Maia, presidente do Centro Espírita Alagoano, resolveu iniciar um movimento que levasse ao conagração dos grupos espíritas com o objetivo de propiciar orientação segura a prática e divulgação espírita. A concretização dessa ideia só foi possível alguns anos depois com a fundação, em 6 de janeiro de 1908, da Federação Espírita Alagoana, sendo Adriano d'Oliveira, o seu primeiro presidente.

1982 - Desencarnação de Luiz Monteiro de Barros

Natural de Santa Rosa do Viterbo-SP, médico pela Faculdade de Medicina da USP, homeopata, grande trabalhador espírita de São Paulo e do Brasil, foi presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (de 1952 a 1958 e de 1972 a 1974).

11

1971 - Desencarnação de José Pedro de Freitas, Arigó
Médium brasileiro, de Congonhas (MG). Tornou-se conhecido pelas cirurgias feitas pelo Espírito Dr. Fritz, por cerca de vinte anos. Foi pesquisado por cientistas americanos, quando de cirurgias feitas com utensílios toscos e sem provocar dores nos atendidos. Desencarnou em acidente automobilístico.

1977 - Fundação da Federação Espírita de Rondônia
A FEROR existe para servir aos Centros Espíritas; é composta e eleita pelos seus dirigentes, para auxiliar o seu trabalho e promover a união e unificação dos espíritas em Rondônia.

1928 - Desencarnação de Angeli Torteroli

Defensor implacável do estudo e da prática da doutrina espírita livre dos misticismos em nosso país. Incansável contra todos os seus detratores e persegui-

dores, que por mais de 50 anos propagou a existência de Deus, o amor de Jesus e um Espiritismo científico.

13

1910 - Desencarnação de Andrew Jackson Davis

Norte-americano dotado de grande mediunidade, precursor do Espiritualismo Moderno. Em seu diário, foi encontrada a seguinte passagem, datada de 31 de março de 1848: "Esta madrugada, um sopro quente passou pela minha face e ouvi uma voz, suave e forte, que me disse: 'Irmão, um bom trabalho foi começado. Olha!, surgiu uma demonstração vivente [...] Fiquei pensando o que queria dizer aquela mensagem'"

15

1923 - Fundação da Federação Espírita Roraimense

A organização da Federação em Roraima, contou com o apoio direto da Federação Espírita Brasileira, através do professor José Jorge, que prestigiou a Assembleia Geral Constituinte da FER, sugerindo a adoção do estatuto da Federação Espírita do Acre como modelo para o estatuto da FER, hoje, revisto e atualizado.

19

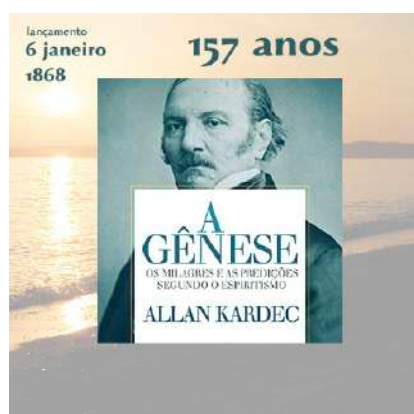
1861 - Lançamento de O livro dos médiuns

Lançamento da primeira edição de O livro dos médiuns, a segunda obra fundamental da Doutrina dos Espíritos. Esta é a data de registro no jornal Bibliographie de la France.

20

1919 - Desencarnação de Anália Franco

Nascida em Resende, RJ, foi professora, jornalista, poetisa, escritora e filantropa brasileira. Responsável pela fundação de mais de 70 escolas, 23 asilos para



crianças órfãs, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo dramático, além de diversas oficinas para manufatura em 24 cidades do interior e da Capital paulista.

21

1883 - Lançamento de Reformador

A primeira edição de Reformador, com 4 páginas, foi lançada em 21 de janeiro de 1883, pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva e com responsabilidade da redação de Antônio Pinheiro Guedes e Angeli Torteroli.

1883 - Desencarnação de Amélie-Gabriele Boudet

Esposa de Allan Kardec, colaborou permanentemente com os estudos do marido, tornando-se grande incentivadora do trabalho de Codificação e difusão do Espiritismo. Após a desencarnação de Kardec, em 1869, assumiu todos os encargos necessários à gestão do Espiritismo, na França e no mundo.

22

1909 - Desencarnação de Batuíra

Português, filantropo, praticava a assistência social como ninguém. Abolucionista, abrigava escravos foragidos que só saíam de sua casa com carta de alforria. Fundou o jornal Verdade e Luz, divulgando o Espiritismo. Criou grupos espíritas nos estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

30

1938 - Desencarnação de Cairbar de Souza Schutel

Nasceu no Rio de Janeiro em 1868 e aos 21 anos se transferiu para o interior do estado de São Paulo, para uma nova vida. Foi um dos fundadores de Matão e

o seu primeiro prefeito. Grande divulgador do espiritismo, foi o principal responsável pela fundação do Centro Espírita Amantes da Pobreza (hoje CE O Clarim), em 1905, e pela divulgação do espiritismo com o jornal O Clarim (1905), a Revista Internacional de Espiritismo (1925) e os livros de sua autoria. Foi um dos primeiros divulgadores do espiritismo pelo rádio.

FEVEREIRO

15

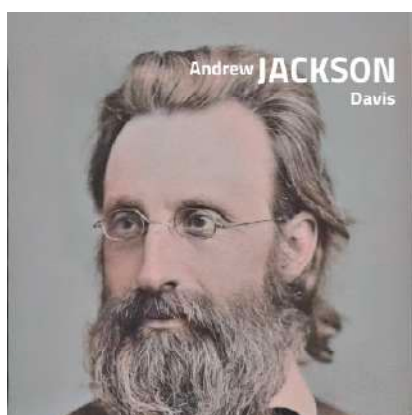
1905 - Lançamento da Revista Internacional de Espiritismo (RIE)

A Revista Internacional de Espiritismo é um dos órgãos de divulgação da Doutrina mais antigos do Brasil. Iniciada por Cairbar Schutel que recebia material em outros idiomas com conteúdo mais elaborado, mas que não seriam publicados em O Clarim. Schutel gostaria de encontrar um meio de divulgar esses artigos, mas não tinha recursos. Luís Carlos de Oliveira Borges, de Dourado, interior paulista, banca os primeiros recursos necessários para a impressão da revista feita em São Carlos/SP e lançada a 15 de fevereiro de 1925.

16

1947 - Desencarnação de Jésus Gonçalves

Poeta, músico e divulgador da Doutrina Espírita durante a fase crítica de sua doença, a hanseníase. Ficou conhecido como o Poeta das Chagas Redentoras. Chico Xavier não o conheceu pessoalmente, mas manteve correspondência com ele durante dois anos consecutivos. Após sua desencarnação, Jésus passou a se comunicar usando da mediunidade de Chico Xavier.



21

2015 - Desencarnação de
Louis Joseph Gabriel Rul

Louis Joseph Gabriel Rul, advogado, inventor, escritor, professor de equitação, nascido em 1811 na comuna de Pointe-à-Pitre, no departamento ultramarino de Guadalupe, no Caribe, foi médium por muitos anos na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Suas psicografias constam de edições da Revista Espírita e de O céu e o inferno. Desencarnou em Paris e foi sepultado no Cemitério du Père-Lachaise.

24

1865 - Desencarnação de
Altivo Ferreira

Altivo Ferreira, nascido em Colina, SP, estatístico, economista e professor. Participou ativamente do movi-

desencarnação

**ALTIVO
FERREIRA**

mento de mocidades espíritas no estado de São Paulo. Domiciliado em Santos, SP, foi expositor da Doutrina Espírita, dirigente representante da UME de Santos no Conselho Deliberativo Estadual da USE, vice-presidente da FEB Federação Espírita Brasileira e editor da revista Reformador.

26

1932 - Desencarnação de
Henri Sausse

Escritor espírita francês, Henri Sausse nasceu em 6 de maio de 1852. Foi autor da primeira biografia de Allan Kardec, além de várias outras obras. Dedicou-se, a partir de 1869, à difusão intensiva do espiritismo. Integrou-se ao Movimento Espírita de Lyon. Durante mais de vinte anos foi presidente da Sociedade Fraternal para o Estudo do Espiritismo.

Em 1885, foi um dos fundadores da Fédération Spirite Lyonnaise e o seu secretário-geral até 1923. Escreveu nos principais periódicos espíritas europeus.

ESPIRAL
TRILHAS DE APRENDIZAGEM

Coleção de
Livros Didáticos

A Amado Maker Editora desenvolveu a coleção de material didático **Espiral: Trilhas de Aprendizagem** que atende alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

As atividades makers propostas proporcionam uma aprendizagem através do "fazer", construindo uma condição natural para a experimentação, a curiosidade e a criatividade. Permitindo aos alunos o envolvimento em projetos nos quais possam criar espontaneamente, ultrapassando a interação apenas com as tecnologias.

PLATAFORMA
É um recurso que complementa a proposta pedagógica a partir de compartilhamentos de projetos, permitindo a participação do aluno em desafios e concursos municipais e nacionais, além de consulta de materiais de apoio aos educadores, técnicos e gestores do município.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
O Pensamento Computacional tem o papel de desenvolver o conhecimento e a curiosidade do aluno, focando nas automações e inovações que já estão presentes no dia a dia. Cada módulo leva a pesquisa de maneira intuitiva, cognitiva e prática através do estudo dos movimentos, como andar ou pular objetos, convertendo em comandos. A Robótica impulsiona a tecnologia incentivando o pensamento científico e o desenvolvimento de novas soluções, produtos e inovações em todas as áreas.

É hora de investir no futuro.
Junte-se a nós e trilhe uma nova história para a educação do Brasil.

Saiba mais em:
contato@amadomaker.com.br

Redes sociais:
[@amadomaker](#)

revista digital

Dirigente Espírita

usesp.org.br

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO